



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DENISE COIMBRA DE ABREU

BIBLIOTECA SOLIDÁRIA:
INSERÇÃO DA LEITURA TERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

GOIÂNIA
2014

DENISE COIMBRA DE ABREU

BIBLIOTECA SOLIDÁRIA:
INSERÇÃO DA LEITURA TERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Andrea Pereira dos Santos
Co-orientador (a): Prof^a Dr^a Janaína Ferreira Fialho

GOIÂNIA
2014

A162b Abreu, Denise Coimbra de

Biblioteca Solidária: inserção da leitura terapêutica no ambiente hospitalar [manuscrito] / Denise Coimbra de Abreu. – Goiânia: Universidade Federal de Goiás. – 2014.

MMXIV 91 f. : il.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Andréa Pereira dos Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás, como requisito à obtenção de título de bacharel em Biblioteconomia. Goiânia, 2014.

Inclui siglas e abreviaturas, fotografias quadros e anexos

1. Biblioterapia. 2. Leitura terapêutica. 3. Sesc. 4. Biblioteca Solidária. 5. Relato de experiência. I. Pereira dos Santos, Andrea, orient. II. Título.

CDU: 027.2:028-615.85-614.21

DENISE COIMBRA DE ABREU

BIBLIOTECA SOLIDÁRIA:

INSERÇÃO DA LEITURA TERAPÊUTICA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia. Aprovado em: _____ de _____ de _____ pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador (a): _____
Prof^a Dr^a Andréa Pereira dos Santos

Co-orientador (a): _____
Prof^a Dr^a Janaína Ferreira Fialho

Membro examinador: _____
Prof^a Dr^a Maria de Fátima Garbelini

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho ao meu digníssimo marido e aos meus lindos filhos (Heitor e Thales), que são as maiores riquezas que por Deus já foram acrescentadas em minha vida. E também à minha doce mãe, ao meu paizinho querido que já se encontra junto ao Criador do Universo, e aos meus irmãos Denis e Danilo pelo cuidado e pela amizade de sempre.

MINHA GRATIDÃO

Agradeço primeiramente a Deus que com toda sua graça e misericórdia me sustentou até aqui.

Agradeço também do fundo do meu coração:

À Prof^a. Dr^a. Andréa Pereira dos Santos e à Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Garbelini, que sempre me apoiaram nos trabalhos executados durante toda a jornada acadêmica para que eu pudesse chegar até o momento presente.

À Lorena Michelly Borges, profissional bibliotecária – SESC Universitário, por toda disposição e empenho na colaboração de levantamento de informações que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

À minha mãe Arlete Coimbra de Abreu Correa, companheira de todas as horas, confiante e amiga eterna, por me agradecer com auxílios de toda sorte. Que na verdade me foi oferecido durante toda minha existência e em especial nestes últimos anos de batalhas travadas e vitórias conquistadas.

Ao meu pai Agnaldo Lima de Abreu (in-memoriam), que sempre viu em mim algo a mais além do que realmente sou. Acreditou nos meus sonhos e antes de partir para os braços do Pai Celeste lançou sobre mim uma palavra profética: “Filha, você vai conseguir. Vi em sonho que chegavas em casa muito feliz, com o braço erguido segurando um canudo de formatura em sua mão”. Lamento muito que ele não possa celebrar conosco este momento. Tenho-lhe profunda gratidão e perpétuas saudades.

Ao meu amado esposo Gutemberg Rezende de Oliveira, por todo carinho, apoio e dedicação, por acreditar em minha capacidade e por dividir comigo as tarefas domésticas e a educação dos nossos filhos.

À minha sogra Orlanda Gomes da Costa Brito, por ter colaborado comigo sobre maneira, incentivando-me com seus conselhos, por nos ajudar com as crianças e por ter financiado o meu ir e vir nestes últimos anos.

Às minhas irmãs em Cristo Jesus e parceiras no evangelho: Pra. Darci; Pra. Victória; Pra. Marta Helena; Pra. Amélia; Elvira; Auricélia; Nestina; Dolores e Rosa, por serem o esteio da minha fé e pela constante comunhão que tanto têm me abençoado com suas orações.

E a todos os familiares e amigos que ansiando resultados positivos têm acompanhado meus esforços para até aqui chegar com sucesso.

Acredito que “quem tem torcida, tem mais chance de vencer na vida”.

Autor desconhecido.

Denise Coimbra

Se um livro tem magia... Imagine uma biblioteca!
Monica Carretero

RESUMO

Apresentam-se neste trabalho alguns aspectos conceituais e históricos da Biblioterapia Hospitalar sob a ótica de várias fontes de informação, trazendo partes da concepção teórica e histórica da leitura e suas funções terapêuticas, bem como os elementos e componentes biblioterapêuticos utilizados por seus executores. Trabalhou-se em forma de relato de experiência, uma pesquisa tida como foco principal o projeto 'Biblioteca Solidária', uma ação desenvolvida pelo Sesc Universitário que emprega de forma criativa a leitura de forma lúdica, como contribuição para o conforto de pacientes internados em hospitais da rede pública de Goiânia. Também se expõem algumas experiências de casos publicados sobre a prática da biblioterapia bem sucedida em unidades de saúde. Tendo como objetivo a compreensão do cenário sobre os resultados nos quais se constatem que o projeto objeto desta pesquisa trata-se ou não de uma ação de biblioterapia, bem como quais os elementos ou componentes biblioterapêuticos têm sido utilizados nesta ação. Após elencados os fatos, por fim apresentar-se-á a conclusão de todo esse levantamento.

Palavras-chave: Biblioterapia. Leitura terapêutica. Sesc. Biblioteca Solidária. Relato de experiência.

ABSTRACT

We present in this work some conceptual aspects and historical Bibliotherapy Hospital from the perspective of several sources of information, bringing parts of theoretical and historical reading and its therapeutic functions, as well as the elements and components biblioterapeuticos used by his executioners. He worked in the form of experience reports, a survey taken as its main focus the project Library 'Solidarity', an action developed by the Sesc University that employs creative reading of playful way, as a contribution to the comfort of patients admitted to public hospitals in Goiania. Also expose some experiences of cases published on the practice of bibliotherapy successful in health units. Having as objective to understand the scenario on the results in which we discover that the project object of this research it is whether or not an action of bibliotherapy, as well as what elements or components biblioterapeuticos has been used in this action. After catalogd facts, finally there will be the conclusion of this whole survey.

Keywords: Bibliotherapy. Reading therapy. Sesc. Library Solidarity. Experience Report.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Termos utilizados na busca	49
QUADRO 02 – Bases consultadas	50

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Contação de histórias	58
FIGURA 2 - Projeto e Hospital	62
FIGURA 3 - Cravinhos e Violeta	62
FIGURA 4 - Palhaços	63
FIGURA 5 - Circo Laheto	63
FIGURA 6 - Apresentações artísticas	66
FIGURA 7 - Apresentação musical	66

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- BIREME** – Biblioteca Regional de Medicina
- CPDOC** – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil
- FBN** – Fundação Biblioteca Nacional
- IBICT** – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IFF** – Instituto Fernandes Figueira
- IPPMG** – Instituto de Puericultura e Pediatria de Martagão Gesteira
- INL** – Instituto Nacional do Livro
- HAI** – Hospital Araújo Jorge
- HC – UFG** – Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás
- HMI** – Hospital Materno Infantil
- HMJ** – Hospital Municipal Jesus
- HUGG** – Hospital Universidade Graffree Guinle
- MS** – Ministério da Saúde
- NUPE** – Núcleo de Projetos Especiais da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro
- PROLER** – Programa Nacional de Incentivo à Leitura
- UFC** – Universidade Federal do Ceará
- UFMG** – Universidade Federal de Minas Gerais
- UFPA** – Universidade Federal do Pará
- UFPB** – Universidade Federal da Paraíba
- UFPE** – Universidade Federal de Pernambuco
- UFRGS** – Universidade Federal do Rio Grande de Sul
- UFRJ** – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UFSC** – Universidade Federal de Santa Catarina
- UNICAMP** – Universidade Estadual de Campinas
- SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
- SESC** – Serviço Social do Comércio

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	15
1	INTRODUÇÃO.....	16
2	METODOLOGIA.....	19
2.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E SUAS DEFINIÇÕES.....	19
3	SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – SESC.....	25
4	BIBLIOTERAPIA – ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS.....	30
4.1	ASPECTOS CONCEITUAIS.....	30
4.2	ASPECTOS HISTÓRICOS.....	34
5	LEITURA E LEITURA TERAPÊUTICA – CONCEPÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA.....	37
5.1	ELEMENTOS BIBLIOTERAPÊUTICOS.....	45
5.1.1	Componentes Biblioterapêuticos.....	46
5.1.1.1	<i>Catarse.....</i>	46
5.1.1.2	<i>Humor.....</i>	46
5.1.1.3	<i>Identificação.....</i>	47
5.1.1.4	<i>Introjeção.....</i>	47
5.1.1.5	<i>Projeção.....</i>	47
5.1.1.6	<i>Introspecção.....</i>	47
6	EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS SOBRE BIBLIOTERAPIA.....	49
6.1	BIBLIOTERAPIA PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ- ESCOLAR.....	50
6.2	PRÁTICA BIBLIOTERAPÊUTICA COM PACIENTES INTERNADOS EM CLÍNICA MÉDICA.....	51
6.3	EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA CATARINA.....	52
6.4	BIBLIOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM CÂNCER.....	52
6.5	PROJETO BIBLIOTECA VIVA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE PAULISTA.....	53

6.6	PROJETOS DE EXTENSÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.....	54
6.7	BIBLIOTECA VIVA EM HOSPITAIS.....	54
6.8	CASA DA LEITURA.....	54
6.9	BIBLIOTERAPIA PARA IDOSOS.....	55
6.10	BIBLIOTERAPIA PARA DEFICIENTES VISUAIS.....	55
6.11	LITERATURA INFANTIL E MEDICINA PEDIÁTRICA.....	55
6.12	BIBLIOTECA SOLIDÁRIA.....	56
7	RELATO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS.....	58
7.1	APRESENTANDO O PROJETO BIBLIOTECA SOLIDÁRIA.....	59
7.2	PRÁTICAS DO PROJETO NO COTIDIANO DO AMBIENTE HOSPITALAR.....	62
7.3	ANÁLISE DAS CARTAS DE AGRADECIMENTO DOS HOSPITAIS E MATÉRIA JORNALÍSTICA.....	67
7.3.1	Hospital Araújo Jorge.....	67
7.3.2	Hospital Materno Infantil.....	67
7.3.3	Hospital das Clínicas.....	68
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
	REFERÊNCIAS.....	76
	ANEXO A – CARTAS DOS HOSPITAIS.....	81
	ANEXO B – PROJETO BIBLIOTECA SOLIDÁRIA.....	86

APRESENTAÇÃO

No início deste ano, após processo seletivo de várias etapas, fui convocada para estagiar no SESC Regional Goiás. Já no primeiro contato com a bibliotecária Lorena Michelly Borges, supervisora de estágio do curso de Biblioteconomia na unidade do Sesc Universitário, fiquei sabendo de várias ações desenvolvidas pela Instituição e qual o papel e a atuação da Biblioteca Americano do Brasil para o cumprimento das metas previstas para esta unidade no programa de trabalho para o ano de 2014.

No primeiro dia de trabalho como estagiária fui informada das ações que aquela unidade desenvolvia, bem como, das tarefas que eu deveria desempenhar na biblioteca. E foi neste momento que tomei conhecimento sobre o projeto Biblioteca Solidária, o qual despertou em mim um especial encanto e me fez querer saber mais sobre este trabalho.

Já nos primeiros dias de atuação como estagiária pude acompanhar uma apresentação do projeto no Hospital Materno Infantil, local onde aconteceram situações que contribuíram significativamente para o crescimento do trabalho realizado.

Todos sabem que o clima dentro de hospitais em geral é tenso ou cheio de expectativas que causa muita ansiedade em quem aguarda por dias melhores. E justamente neste lugar onde é fácil ver pessoas abatidas, sentindo dor e aflição. Foi onde também pude presenciar uma mudança da atmosfera quase solene da sala de espera, quando assisti pessoas se encantando com os artistas de roupas coloridas, maquiagens brilhantes, voz de criança, fazendo piadinhas e dando atenção a todos ali presentes.

Foi tamanho meu interesse pelo conteúdo do projeto, que resolvi naquele momento trocar o tema de pesquisa que a princípio pretendia desenvolver para o meu trabalho de conclusão de curso.

Biblioterapia hospitalar é um assunto muito envolvente, cada estudo, cada relato faz com que desperte uma vontade ainda maior para saber mais sobre o tema, fazer novas descobertas e quem sabe, ter a chance de colaborar com o projeto trazendo coisas novas com este estudo a partir de ações desenvolvidas em outros lugares.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como ideia central trabalhar a Biblioterapia Hospitalar, a partir de um relato de experiência, à luz da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, sendo o foco do estudo a leitura utilizada de forma terapêutica como contribuição para o conforto de pacientes; discorrendo sobre biblioterapia, suas definições e aspectos históricos.

A preocupação desta pesquisa é realizar um relato de experiência com a finalidade de analisar e apresentar o trabalho que é desenvolvido pelo Serviço Social do Comércio (SESC) do Setor Universitário, dirigido pela Biblioteca Americano do Brasil, por meio do projeto “Biblioteca Solidária”, o qual tem apresentado a leitura nos hospitais públicos de Goiânia de forma criativa.

Assim, o presente trabalho esteve sustentado na leitura como função terapêutica, e em alguns relatos de experiências vivenciadas nas instituições atendidas, por meio de observações da própria pesquisadora analisando o contexto da prática biblioterapêutica no cotidiano do ambiente hospitalar, além, da busca de informações em material já publicado sobre a instituição objeto desta pesquisa.

Antes a leitura era considerada um simples meio de receber mensagens importantes. Hoje, a pesquisa nesse campo definiu o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis, que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto. Assim, a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade, podendo ajudar os leitores a dominar problemas éticos, morais e sociopolíticos de vida (BAMBERGUER, 2006).

O conhecimento dos códigos que representam uma língua permite que os leitores compreendam e transmitam mensagens contidas nos textos; mas para que essa compreensão seja estabelecida é necessário que o leitor além de conhecer os códigos da língua tenha agregado um conhecimento de mundo, uma bagagem intelectual, que será adquirida através da prática da leitura.

A leitura contribui de maneira expressiva para o desenvolvimento dos leitores, e possibilita ao ser humano aprender e progredir. Deste modo, a biblioterapia utiliza a leitura como auxílio terapêutico na medicina e na psiquiatria.

Sabe-se que a biblioterapia, tem como um dos principais instrumentos de trabalho o livro além de outros materiais impressos; geralmente procura-se trabalhar com aparatos de baixo custo. Deste modo, a biblioterapia pode ser realizada em qualquer

ambiente, a qualquer momento, e pode ser uma grande aliada para auxiliar no enfrentamento de questões emocionais decorrentes de problemas de saúde e/ou sociais.

Acredita-se que a leitura dirigida possibilitada pela biblioterapia executada pelo Sesc Universitário por meio do projeto “Biblioteca Solidária” desenvolvido pela Biblioteca Americano do Brasil nos hospitais da rede pública de Goiânia (Araújo Jorge, Materno Infantil e Hospital das Clínicas) com ações voltadas para contação de histórias e entretenimento em geral, pode aliviar os sentimentos de angústia e a fragilidade física e emocional em que os pacientes se encontram e ainda influenciar de maneira positiva no tratamento dos mesmos.

Compreende-se que a literatura escrita e oral são fortes aliados para o alcance do bem estar físico e mental do ser humano, possibilitando que o paciente viaje até o mundo fantástico da imaginação, deixando por alguns instantes a realidade que o cerca.

Por isso, este trabalho tem como objetivo geral apresentar o projeto “Biblioteca Solidária”, trabalho desenvolvido pela Biblioteca Americano do Brasil – Sesc Universitário, analisando se suas atividades estão inseridas nas práticas da Ciência conhecida como Biblioterapia. Dentro deste contexto se discorrem os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre biblioterapia, seu histórico e definições; descrever sobre leitura e leitura terapêutica; fazer um levantamento de experiências bem-sucedidas de biblioterapia em especial no Brasil, por meio de pesquisas em banco de teses e dissertações de cursos de Biblioteconomia; discorrer sobre os resultados efetivos das ações de biblioterapia por parte das instituições atendidas por meio de documentos e cartas direcionadas ao Sesc. Tendo por base hipóteses como: o projeto age transformando o ambiente hospitalar; as atividades realizadas têm despertado o interesse dos pacientes ao ponto de haver interesse na continuidade do projeto; existe a aceitação da atividade de lazer e descontração dentro do ambiente hospitalar. A pergunta central deste trabalho se fixa em: As ações desenvolvidas pelo projeto Biblioteca Solidária estão inseridas no contexto das práticas de biblioterapia. E como perguntas secundárias levanto as seguintes questões: quais métodos biblioterapêuticos tem sido utilizado nos hospitais públicos de Goiânia pelo projeto Biblioteca Solidária? Se tratando de um evento de biblioterapia, o elemento leitura tem sido exposto e sua utilização desenvolvida de forma terapêutica?

A disposição dos capítulos segue da seguinte forma: Na metodologia, apresenta-se os procedimentos metodológicos e suas definições, descrevendo o norte do presente trabalho; já em Serviço Social do Comércio – SESC, apresenta-se a instituição objeto deste estudo; em Biblioterapia, exibe-se os aspectos conceituais e históricos desta ciência; no capítulo Leitura Terapêutica, fala-se sobre a concepção teórica e histórica da leitura e sua

função terapêutica, bem como os elementos biblioterapêuticos; No capítulo Experiências bem sucedidas sobre biblioterapia, apresenta-se alguns trabalhos publicados que utilizaram das práticas biblioterapêuticas e tiveram êxito em suas atividades; já em Relato: experiências vivenciadas, traz-se um breve relato sobre o aprendizado e descobertas da pesquisadora ante ao projeto Biblioteca Solidária e, por fim, as Considerações finais, contendo as respostas das questões levantadas e as conclusões da pesquisa.

2 METODOLOGIA

A metodologia que norteará esse trabalho pode ser classificada quanto à sua natureza como pesquisa aplicada. O estudo é do tipo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa por viabilidade de observação na realidade ou em seu meio. Fazendo parte da metodologia utilizada também, o método dedutivo o qual procura confirmar as hipóteses e a pesquisa exploratória, devido este estudo conter um breve relato de experiência da pesquisadora, e ainda porque este trabalho se baseará na forma de pesquisa bibliográfica e documental envolvendo análises em registros de propriedade da instituição estudada.

Para dar início à pesquisa será feito uma apreciação do material bibliográfico à respeito do tema biblioterapia com o intuito de levantar informações sobre o assunto à luz da Ciência da Informação, seguida por uma análise documental em material impresso e digital, bem como, relatos de experiência, sobre o projeto “Biblioteca Solidária” de domínio do Serviço Social do Comércio - SESC Regional Goiás - Unidade Setor Universitário.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E SUAS DEFINIÇÕES

Para uma efetiva aplicação da metodologia apontada acima, como critérios da realização deste trabalho, é necessário conhecer um pouco sobre os termos da pesquisa, os métodos utilizados e suas funções.

Para Gil (2002), ‘pesquisa’, pode ser definida como um o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Assim, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 2002, p. 17).

Em seus estudos, (DUARTE, 2014, *on-line*) relata que: Pesquisa... Tal palavra, tomada em seu sentido literal, pressupõe um estudo, uma compreensão acerca de um dado assunto. Prosseguindo com a relação de sentido que ela pode representar, sobretudo, no universo da ciência, pensemos em algo relacionado à investigação sobre um dado fenômeno. Constatação essa significativamente plausível, haja vista que o pesquisador, imbuído em tal propósito, tem como intuito conhecer um pouco mais sobre uma dada realidade. Para Japiassu, (1996), ‘Metodologia’ provem do grego: *methodus* e *logos*. Trata-se de estudo dos

métodos empregados nas diferentes ciências, seus fundamentos e validade e sua relação com as teorias científicas. Já a ‘Pesquisa’, trata-se de um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. Sendo que o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. E a ‘Ciência’: (Latim: *scientia* – saber, conhecimento), trata-se do saber metódico e rigoroso, ou seja, um conjunto de conhecimentos metodicamente adquiridos, sistematicamente organizados e suscetíveis de serem transmitidos. E por fim o ‘Conhecimento’: (Latim: *cognoscere*), possui a função ou ato da vida psíquica que tem por efeito tornar um objeto presente aos sentidos ou à inteligência.

De acordo com Cervo *et. al.* (2007), “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processo necessários para atingir certo fim ou um resultado desejado”.

Segundo Matias Pereira (2007), “nesta fase (método de pesquisa) da pesquisa, o pesquisador necessita definir claramente onde e como será realizada a pesquisa”.

O método a ser utilizado depende do objetivo da pesquisa. E se encontra dividido em racional e científico.

Método científico segue o caminho da dúvida sistemática, metódica, que não se confunde com a dúvida universal dos céticos, cuja solução é impossível. [...] O método racional procura-se obter uma compreensão e uma visão mais ampla sobre o homem, sobre a vida, sobre o mundo, sobre o ser. Essa cosmovisão, a qual leva à investigação racional, não pode ser testada ou comprovada experimentalmente em laboratórios. (CERVO *et. al.*, 2007, p. 28-31).

Assim, a pesquisa é uma forma de investigação de problemas teóricos ou práticos, por meio de processos científicos. É utilizada a partir do surgimento de dúvidas ou problemas e, com a participação do método científico, busca respostas ou soluções para as mesmas.

Para Matias Pereira (2007), pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, teses e dissertações, manuais, normas técnicas, revisões, trabalhos de congressos, *abstracts*, índices e bibliografias, meios audiovisuais. Inclui também outras formas de publicação, tais como: relatórios técnicos, científicos, leis, contratos, pareceres, entre outros (MATIAS PEREIRA, 2007, p. 69).

Gil (2002), descreve em sua obra, sobre como delinear uma pesquisa bibliográfica, afirmando que como em qualquer outra modalidade de pesquisa, a pesquisa bibliográfica, desenvolve-se ao longo de uma série de etapas para definir seu encadeamento levando em consideração vários fatores, tais como: a natureza do problema, o nível de

conhecimentos que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc. (GIL, 2002, p. 59)

Lakatos e Marconi (1992), afirmam que:

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. Especificamente é “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento” (ANDER-EGG, 1978, p. 28 *apud* LAKATOS, 1992, p. 43).

Ainda em conformidade com as autoras acima citadas, toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas. Os dois processos pelos quais se podem obter os dados são a documentação direta e a indireta. A primeira constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. A segunda serve-se de fontes de dados coletados por outras pessoas, podendo constituir-se de material já elaborado ou não (LAKATOS e MARCONI, 1992, p. 43).

Lakatos e Marconi (1992), afirmam que as pesquisas se dividem em pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias).

A pesquisa bibliográfica ou fontes secundárias trata-se de levantamento da bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista “o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações” (TRUJILLO, 1974 p. 230 *apud*, LAKATOS e MARCONI, 1992, p. 43-44).

O objeto de pesquisa deste trabalho tomará como um de seus pilares também os documentos de fonte primária, ou seja, àqueles provenientes do próprio Sesc. Bem como, fará uso de pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias que especificamente interessa a este trabalho.

Para Santos (2003), a pesquisa bibliográfica é feita com base em documentos já elaborados, tais como livros, dicionários, enciclopédias, periódicos, como jornais e revistas, além de publicações, como comunicação e artigos científicos, resenha e ensaios críticos (SANTOS, 2003, p. 171).

De acordo com Santos (2003),

A pesquisa pode ser classificada ou dividida de duas maneiras: a primeira, com base nos procedimentos técnicos utilizados pelo pesquisador, e a

segunda se baseia nos objetivos pretendidos. E no que tange à classificação da pesquisa quanto aos procedimentos usados pelo pesquisador, ela pode ser: bibliográfica, documental, experimental, *ex post facto*, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa-participante. (SANTOS, 2003, p. 171).

Severino, descreve em sua obra que a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

Sobre pesquisa bibliográfica, Gil (2002), diz tratar-se de uma pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, pois boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Ainda conforme Gil (2002), boa parte dos estudos exploratórios pode ser definido como pesquisas bibliográficas. Sendo que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Diz ainda, que essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Pois em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2002, p. 44-45).

Segundo (GIL, 2000, *apud* MATIAS PEREIRA, 2007, p. 72), pesquisa bibliográfica elabora-se a partir de materiais já publicados, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Já sobre o entendimento de pesquisa documental os autores abaixo expõem suas elucidações.

Severino (2007), afirma que pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, é ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007, p. 122-123).

Santos (2003), relata que a pesquisa documental é aquela trabalhada com base em documentos que não receberam tratamento de análise e síntese. Embora se identifique com a pesquisa bibliográfica, esta só se realiza sobre documentos analisados e pertencentes a autores que deram o estudo pronto e acabado. Neste tipo de pesquisa as vantagens se apresentam pela confiança nas fontes documentais, como essenciais para qualquer estudo, o baixo custo e o contato do pesquisador com documentos originais. Entre as desvantagens estão à falta de objetividade, a falta de representatividade e a subjetividade dos documentos. (SANTOS, 2003, p. 171-172).

Para Gil (2002), a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

Segundo (GIL, 2000, *apud* MATIAS PEREIRA, 2007, p.72), a pesquisa documental elabora-se a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.

Gil (2002), lista uma série de vantagens encontradas no método de pesquisa documental, ele diz que primeiramente se deve considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, torna-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.

Outra vantagem da pesquisa documental levantada pelo autor, está em seu custo, visto que, a análise dos documentos, em muitos casos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, o custo da pesquisa torna-se significativamente baixo, quando comparado como o de outras pesquisas. Além também, de não exigir contato com os sujeitos da pesquisa, pois é sabido que em muitos casos o contato com os sujeitos é difícil ou até mesmo impossível (GIL, 2002, p. 46).

Sobre a pesquisa aplicada, de acordo com os conceitos apresentados por (GIL, 2002, *apud*, MATIAS PEREIRA, 2007, p. 70), tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigida à solução de problemas específicos. O qual envolve verdades e interesses locais, ou seja, pontuais.

Sendo que a pesquisa qualitativa, conforme Matias Pereira (2007), parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são

básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave [...] Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (MATIAS PEREIRA, 2007, p. 71).

E já sobre a pesquisa exploratória, Gil (2002), afirma que são as pesquisas que têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito [...]. O método dedutivo parte da compreensão da regra geral para então compreender os casos específicos. Assim, pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias. E seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado e na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem entre outros fatores, o levantamento bibliográfico e experiências práticas com o problema pesquisado (GIL, 2002, p. 41).

Sendo que sobre a metodologia de relato de experiência, a Biblioteca Regional de Medicina - BIREME traz o seguinte conceito: é um novo tipo de fonte de informação dedicada à coleta de depoimentos e registro de situações e casos relevantes que ocorreram durante a implementação de um programa, projeto ou em uma dada situação problema (BIREME, 2014, *on-line*).

Os autores acima citados, em síntese, concordam que linhas de raciocínios e as intenções precisam ser previamente definidas, tendo como princípio o tema e o assunto que se deseja desenvolver. Nesse sentido, algumas técnicas terão de ser utilizadas, pois os resultados provavelmente não seriam nada satisfatórios se tudo partisse do acaso.

3 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC

O Sesc é uma instituição de serviço social no campo da iniciativa privada, sem fins lucrativos, administrada pelos que a criaram e a mantêm: os empresários do comércio de bens, serviços e turismo. O Sesc tem a finalidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da sua clientela; assim como contribuir para o desenvolvimento humano e social dos trabalhadores do comércio por meio da prestação de serviços nas seguintes áreas de atuação: educação, saúde, lazer, cultura e assistência. A área de Cultura possui três Atividades: Apresentações Artísticas, Desenvolvimento Artístico e Cultural e Biblioteca (SESC, 2013).

Em relação ao primeiro elemento (Apresentações Artísticas) as ações consistem em promover eventos de caráter artístico que contribuam para ativar a reflexão, o debate e a produção artística, como também oferecer lazer e cultural de qualidade por meio das modalidades de cinema, música, literatura, teatro, dança, artes plásticas e artesanato. A partir desta atividade o Sesc fomenta há quatro anos o Projeto “Biblioteca Solidária”. Tal trabalho é realizado nas pediatrias e ambulatórios de hospitais da rede pública da cidade de Goiânia, com o intuito de atender crianças, adolescentes, adultos e idosos que se encontram internados.

A instituição busca por meio desse projeto promover a socialização da cultura, permitindo assim que os internos tenham acesso ao livro, à leitura e a arte. Percebe-se que a partir da contação de histórias animadas, músicas e apresentações com palhaços, é proporcionado aos doentes e seus acompanhantes momentos de descontração, alegria e entretenimento.

O projeto “Biblioteca Solidária” com o intuito de atuar como modificador do ambiente hospitalar visa contribuir para a redução do estresse, e dos sentimentos de angústia e tristeza em que os pacientes se encontram. Para tanto, desempenham também ações como doação de livros e/ou gibis beneficiando as crianças internadas dos hospitais participantes do projeto, para que as mesmas possam realizar leituras posteriores às apresentações.

A Biblioteca do Sesc Universitário presta aos seus usuários os serviços que consistem em ações destinadas à utilização de livros, documentos congêneres, periódicos, assim como discos, filmes, diapositivos, videocassetes, CD's, vídeo laser, DVD, CD-ROM, internet, propiciando a consulta, o estudo e a pesquisa através das modalidades de biblioteca fixa e biblioteca ambulante (SESC, 2013).

O BiblioSesc - projeto do Departamento Nacional, tem como proposta levar os serviços de leitura e empréstimo às mais diversas regiões carentes da capital e do interior do estado. A Partir de 2012, a Regional passou a desenvolver estes serviços por meio de duas unidades móveis, uma percorrendo os bairros mais carentes da capital e a outra percorrendo as cidades do interior, somando esforços na estratégia de interiorização de serviços junto às unidades móveis do OdontoSesc.

O projeto “Circo vai com o BiblioSesc” busca dinamizar e enriquecer a programação do BiblioSesc I durante o mês de outubro em comemoração ao dia da criança, possibilitando momentos de entretenimento e interação da comunidade com a biblioteca por meio de ações em torno do livro e da leitura (contação de história) e de brincadeira e intervenções circenses (malabarismo, palhaços, entre outras), atraindo leitores e movimentando os espaços utilizados pelo BiblioSesc nos bairros e escolas (SESC, 2013).

O projeto “Contação de História no BiblioSesc” visa possibilitar a interação da comunidade com as bibliotecas móveis e reforçar o papel do livro e da leitura como meios para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo.

A Arte de Contar Histórias busca capacitar professores e dinamizadores de bibliotecas das comunidades atendidas pelas unidades móveis do BiblioSesc na arte de contação de histórias. Esta proposta busca contribuir para a formação de profissionais incentivadores da leitura (SESC, 2013).

No programa de trabalho e orçamento da administração regional no estado de Goiás, especificamente no campo de cultura desempenhado pelo SESC Goiás, observamos a seguinte redação:

A cultura elabora a identidade de quem faz de quem divulga e de quem conhece um aspecto determinado dessa cultura. Ser alguém capaz de fazer, de divulgar ou de conhecer a arte - estabelece uma identidade pessoal que, efetivamente, enriquece uma existência. Ela proporciona prazer em ser, fazer e pertencer, levando ao bem viver. A arte é libertária em todas as suas manifestações: música, teatro, dança, literatura, artes plásticas etc. O indivíduo comprometido com a arte constrói novos significados para sua vida e para o mundo que o cerca. Este paradigma não é novo, mas só mais recentemente tem tomado vulto e tem sido inserido na vida do homem moderno. Embora se esteja vivendo este novo paradigma, as atividades que promovem este processo ainda são muito poucas e oferecidas de forma pontual e elitista. Diversos segmentos da sociedade não usufruem de nenhuma atividade que os estimule a este processo. Em Goiás, as iniciativas estão restritas à capital, enquanto no interior identificam-se apenas alguns eventos de caráter religioso ou de lazer. Diante deste cenário restrito, o Regional desenvolve em sua programação inúmeras atividades objetivando promover, junto ao seu público específico e comunidade em geral, esta formação (SESC, 2013, p. 64).

Além dos espaços fixos, outras ações de promoção da leitura são realizadas e serão mantidas no decorrer dos próximos anos. Assim, nesta perspectiva, acervos serão instalados em empresas comerciais e escolas da comunidade por meio dos serviços de biblioteca ambulante, facilitando ao cliente do Sesc o acesso à leitura.

Como pode ser visto o Serviço Social do Comércio é detentor de uma grande rede espalhada em todos os estados brasileiros, e onde possui suas edificações trabalha o interesse de oferecer bibliotecas para multiplicar a literatura e despertar o gosto pela leitura. Seja em grandes capitais ou em pequenos bairros, as bibliotecas do Sesc têm a função de ofertar conteúdo variado e de qualidade, sobre os mais diferentes temas. E claro, desempenham o papel de informar e auxiliar na formação dos cidadãos.

Desde sua fundação em 1946, o conjunto de bibliotecas do Sesc é um dos maiores do país. Com suas coleções e acervos, o Sesc privilegia a educação e valoriza a literatura brasileira. Deste modo, torna-se visível a preocupação social do Sesc, por meio da elaboração de várias ações de bibliotecas móveis, as quais disponibilizavam acesso à leitura em diversos lugares desprovidos de bibliotecas públicas. Neste contexto destaca-se um projeto em especial o “BiblioSesc” lançado a partir do ano de 2005, o qual passou a levar mais livros à população brasileira por meio de caminhões preparados especialmente para esse fim.

Sobre a equipe de profissionais, cada biblioteca do Sesc possui no mínimo um profissional especializado, com formação em biblioteconomia. Os quais procuram manter seus conhecimentos atualizados, alinhando suas ações com participações em teleconferências em tempo real e realizando ainda um encontro anual em uma cidade brasileira escolhida.

No quesito dinamismo e vivacidade, as Bibliotecas do Sesc em parceria com a área de literatura das unidades também desenvolvem atividades como cafés literários, saraus, oficinas de contação de história, festivais de leitura e poesia, feira de livros, entre outros. Há ações para todas as idades e elas são elaboradas para estimular ainda mais a leitura, educação e formação literária dos cidadãos.

Uma outra importante preocupação social que o Sesc apresenta se encontra no aprendizado permanente do indivíduo. As pessoas que usufruí dos serviços do Sesc tem ao seu dispor atividades que os ensina a cuidar da própria saúde, a descobrir preferências culturais, a crescer individualmente através do lazer, e a percorrer novos caminhos para o conhecimento. Assim, a instituição espera que cada cliente se torne um multiplicador, ao

adquirir confiança e habilidades necessárias para transmitir os novos aprendizados em sua comunidade.

As ações do Sesc propagam princípios, humanísticos e universais, promovendo melhor condição de vida para os comerciários e seus familiares em todo o Brasil, e oferece serviços que fortalecem o exercício da cidadania e contribuem com o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

As atividades do Sesc seguem modelos de ação construídos por especialistas em diversas áreas do conhecimento, garantindo que a atuação sejam adequadas as necessidades da sociedade. São mais de 19 mil funcionários, em todas as regiões brasileiras, produzindo e recebendo informação para a melhoria dos serviços (SESC, 2014, *on-line*).

O Sesc também faz parcerias com outras instituições públicas e privadas. Os ministérios da Educação, da Cultura, do Desenvolvimento Social, da Justiça, do Esporte e do Turismo são parceiros em ações como os programas Alimentos Seguros, Segundo Tempo e Mesa Brasil Sesc. Em âmbito estadual e municipal, os projetos Sesc Ler e OdontoSesc estabelecem projetos de cooperação que permitem uma atuação mais precisa de acordo com a realidade da região.

Sobre o conhecimento compartilhado o Sesc Para debater junto à sociedade temas de interesse geral, a entidade promove a Rede Sesc-Senac de Teleconferência e o programa de rádio Sintonia Sesc-Senac, para todas as regiões brasileiras. As conferências são disponibilizadas em DVD e os programas do ‘Sintonia’ transmitidos em centenas de emissoras comunitárias.

Aos professores do Sesc e da rede pública e privada de ensino, atenção especial, com o projeto Formação Contínua de Educadores. Em telesalas nos Centros de Atividades do Sesc e nos Centros Educacionais do Sesc Ler acontecem cursos, seminários, palestras e atividades em grupo. Recursos tecnológicos como internet, vídeo e áudio são aplicados ao aperfeiçoamento.

Em relação à abrangência dos serviços prestados pelo Sesc, a instituição se esforça para alcançar cerca de 2,2 mil municípios em todas as regiões, por meio de unidades de atendimento fixas ou móveis, nas capitais, periferias ou em cidades pequenas. São centenas de centros de atividades, unidades móveis, meios de hospedagem, sedes educacionais e consultórios, com singularidades: o Sesc oferece, por exemplo, as maiores redes privadas de teatros e de bibliotecas do país.

Complementares às unidades fixas, as unidades móveis são essenciais nos serviços prestados pelo Sesc. Sobre rodas, em caminhões e carretas, a entidade leva atendimento social a lugares onde a ação pública precisa de reforços.

O acolhimento do Sesc também se adapta a espaços públicos ou atua no interior de outras instituições, públicas ou privadas, em parceria com a sociedade. A articulação, somada às unidades fixas e móveis, é a base do grande alcance do Sesc.

4 BIBLIOTERAPIA: ASPECTOS CONCEITUAIS E HISTÓRICOS

Neste capítulo o objetivo é apresentar os fundamentos teóricos e históricos da biblioterapia, expondo as definições discutidas por vários estudiosos na literatura publicada sobre o tema em questão, bem como, um levantamento de aspectos conceituais sobre a leitura definida e utilizada com fins terapêuticos.

4.1 ASPECTOS CONCEITUAIS

O termo Biblioterapia é derivado do grego “*Biblion*”, que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e *Therapein* que significa tratamento, cura ou restabelecimento. O primeiro dicionário especializado a definir o termo Biblioterapia foi o *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, em 1941, como “o emprego de livros e a leitura deles no tratamento de doença nervosa.” Em 1961, o dicionário não especializado *Webster's Third International Dictionary*, definiu o termo Biblioterapia, pela primeira vez como “Uso de material de leitura selecionado, como adjuvante terapêutico em medicina e psicologia” e, também, “Guia na solução de problemas pessoais através da leitura dirigida” (SEITZ, 2000, p. 11).

Ouaknin (1996), relata que a biblioterapia é antes de tudo uma filosofia existencial e uma filosofia do livro, afirmando que o homem é um ser dotado de uma relação com o livro. Sendo assim, nos permite entender que essa relação com o livro, ou seja, com a prática da leitura, permite ao homem compreender o texto e se compreender. O autor afirma também que o leitor, ao interpretar, passa a fazer parte do texto interpretado. Assim, a interpretação é a junção da explicação objetiva do texto e da sua compreensão subjetiva. A interpretação descobre um outro mundo, o mundo do texto, com as variações imaginativas que a literatura opera sobre o real. A biblioterapia, portanto, propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação dos textos (OUAKNIN, 1996, p. 200).

Segundo Ferreira (2003), *Biblio* é a raiz etimológica de palavras usadas para designar todo tipo de material bibliográfico ou de leitura, e *terapia* significa cura ou restabelecimento. A biblioterapia é vista como um processo interativo, resultando em integração bem-sucedida de valores e ações. O conceito de leitura empregado neste processo interativo é amplo e incluem todo tipo de material, inclusive os não-convencionais.

L.H. Tweffort (*apud* SHRODES, 1949), conceitua biblioterapia como sendo um método subsidiário da psicoterapia; um auxílio no tratamento que, através da leitura, busca a

aquisição de um conhecimento melhor de si mesmo e das reações dos outros, resultando em um melhor ajustamento à vida. Lista como objetivos da biblioterapia: introspecção para o crescimento emocional; melhor entendimento das emoções; verbalizar e exteriorizar os problemas; ver objetivamente os problemas, afastar a sensação de isolamento; verificar falhas alheias semelhantes às suas; aferir valores; realizar movimentos criativos e estimular novos interesses. Recomenda livros de higiene mental e classifica-os de acordo com as fases da vida: infância, adolescência e idade adulta.

Tews (1962), conceituou biblioterapia como um programa de atividades selecionadas, envolvendo material de leitura planejada, conduzido e controlado como tratamento, sob orientação do médico, para problemas emocionais ou outros. Deve ser ministrado por um bibliotecário habilitado, profissionalmente treinado, dentro das propostas e finalidades prescritas (TEWS, 1962, *apud* PEREIRA, 2000, p. 657).

Rubin *apud* Vasquez (1989, p. 22) a define como “um programa de atividades baseadas no processo interativo das pessoas que o experimentam. O material impresso ou não impresso, imaginativo ou informativo, é experienciado e discutido com ajuda de um facilitador.”

De acordo com Ouaknin (1996, p. 97), a tese central da biblioterapia é que o ser humano, como criação contínua e em movimento constante, “encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura”.

Ouaknin afirma que Freud querendo definir o tratamento psíquico, tratamento da alma, escreveu em 1890:

“Tratamento psíquico” significa [...] tratamento que tem origem na alma, tratamento – de perturbações psíquicas ou corporais – com a ajuda de meios que agem primeiro e imediatamente sobre a alma do homem. Tal meio é antes de tudo a palavra, e as palavras são os instrumentos essenciais do tratamento psíquico. O profano achará, sem dúvida, dificilmente concebível que perturbações mórbidas do corpo ou da alma possam ser dissipadas pela “simples” palavra do médico. Ele pensará que lhe pedimos para acreditar em magia, no que não estará totalmente errado: as palavras de nossos discursos cotidianos não são nada além de magia sem cor¹ (FREUD, 1890, *apud* OUAKNIN, 1996, p. 14).

Caroline Shrodes, em 1949, foi à primeira PHD em biblioterapia e sua tese intitulada “Biblioterapia um estudo teórico e clínico experimental” lançou as bases da biblioterapia atual, sendo, por esse motivo, muito referenciada entre os autores que tratam

¹FREUD, Sigmund. “*Traitement psychique (traitement de l'âme)*”, in *Résultats, idées, problèmes*, PUF, Paris, t.I, 1984.

do tema. Ela definiu biblioterapia como a prescrição de materiais de leitura que auxiliam o desenvolvimento da maturidade e que nutrem e mantêm a saúde mental. Incluiu na biblioterapia publicações como: romances, poesias, peças teatrais, filosofia, ética, religião, arte, história e livros científicos (CALDIN, 2001, p. 3).

Segundo Louis Gottschalk, (*apud* SHRODES, 1949), constituem objetivos da biblioterapia: auxiliar o paciente a entender melhor suas reações psicológicas e físicas de frustração e conflito; ajudar o paciente a conversar sobre seus problemas; favorecer a diminuição do conflito pelo aumento da auto-estima ao perceber que seu problema já foi vivido por outros; prestar auxílio ao paciente na análise do seu comportamento; proporcionar experiência ao leitor sem que o mesmo passe pelos perigos reais; reforçar padrões culturais e sociais aceitáveis, e, estimular a imaginação.

Caldin (2001, p. 36), baseando seus estudos na tese de Caroline Shrodes, definiu biblioterapia como leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios.

Alves (1982, p. 55) aponta a biblioterapia como “a arte de curar enfermidades por meio da leitura”. Segundo a mesma é necessária a estruturação de um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leitura planejada.

Mattos e Queiroz (2000, *on-line*), definem a biblioterapia como “uma técnica que se utiliza da leitura e outras atividades lúdicas como coadjuvante no tratamento de pessoas acometidas por alguma doença física ou mental. E pode ser aplicada na educação e reabilitação de indivíduos em diversas faixas etárias”.

Conforme Pintos (1999, p. 22), “quando a leitura do texto é feita pelo terapeuta durante a consulta clínica, o clima que favorece o impacto da leitura no paciente deve ser criado pelo próprio terapeuta a partir da sua inflexão de voz, ritmo de leitura, conteúdo da narrativa”.

Para Kenneth Appel, (*apud* SHRODES, 1949), biblioterapia é o uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico. Assim, traz como objetivos: adquirir informação sobre a psicologia e a fisiologia do comportamento humano; capacitar o indivíduo a se conhecer melhor; criar interesse em algo exterior ao indivíduo; proporcionar a familiarização com a realidade externa; provocar a liberação dos processos inconscientes; oferecer a oportunidade de identificação e compensação; clarificar as dificuldades individuais; realizar as experiências do outro para obter a cura e auxiliar o indivíduo a viver mais efetivamente. Appel observa como critérios para a seleção de livros, as necessidades terapêuticas e educacionais do paciente.

A Biblioterapia não deve ser confundida com a psicoterapia, pois, enquanto essa última se caracteriza pelo encontro entre o paciente e o terapeuta, a primeira será o encontro entre o texto e o seu leitor. Deste modo, o texto desempenha o papel de terapeuta enquanto o biblioterapeuta é aquele que conduz o processo mediático em que as formas orais, visuais, gestuais, auditivas, corporais, entre outras, podem estar presentes. (CALDIN, 2001). Deste modo, a função do biblioterapeuta é potencializar o diálogo entre o autor e o seu leitor visando facilitar o processo de tratamento. Por meio desta ótica, a Biblioterapia pode ser considerada como a terapia do diálogo.

Como observou Seitz (2000, p. 12), a maioria das definições acima citadas estão direcionadas ao aspecto emocional do indivíduo. Isso se deve ao fato de que a biblioterapia se desenvolveu, principalmente, em ambientes hospitalares e clínicas de saúde mental. Sua aplicação se deu quase sempre de forma corretiva e voltada para aspectos clínicos de cura e recuperação de indivíduos com graves distúrbios emocionais e comportamentais.

Então, acredita-se que um pensamento reflexivo estimulado pela leitura seja um início para a ação, caracterizando os objetivos da cura e prevenção. Esse postulado leva à conceituação da biblioterapia como sendo um processo interativo que resulta em uma integração bem-sucedida de valores e ações, a partir do uso de materiais selecionados como coadjuvantes terapêuticos. Concebida assim, a Biblioterapia se apropria do conceito ampliado de leitura, que inclui como suporte todo tipo de material, inclusive, os não convencionais. Com base na prerrogativa acima apresentada, Nascimento (2007, p. 3), afirmar, portanto que a leitura, vai além da pura decodificação de signos linguísticos, pois se torna uma prática voltada para o social.

Em suma, a biblioterapia é um método que consiste na dinamização e na ativação da linguagem. As palavras não são neutras. A linguagem metafórica conduz o homem para além de si mesmo, ele se torna outro, livre no pensamento e na ação (CALDIN, 2001). Durante o processo, a linguagem está sempre em movimento, nunca é estática, e isso é fundamental na aplicação da biblioterapia, em que o diálogo é o eixo norteador do tratamento.

Deste modo, a biblioterapia poderia ser definida como uma técnica de mudança de comportamento através do autoconhecimento e que utiliza as qualidades racionais – intelecto, inteligência, compreensão cognitiva e emotiva dos indivíduos que se submetem a ela, para obter uma modificação do seu comportamento.

4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

Neste tópico o objetivo é apresentar os fundamentos históricos da biblioterapia, expondo alguns aspectos levantados por literaturas publicadas sobre leitura utilizada com fins terapêuticos. Além de apresentar a leitura e sua importância para a formação do indivíduo e para a sociedade.

Terapia é o cuidado no sentido mais amplo possível, é atenção, é encaminhamento para a cura, é busca da saúde e da salvação. Retomando as origens etimológicas, o verbo latino *colere* expressa todos os tipos de cultivo, incluindo-se o culto religioso. Sócrates encarava a filosofia como uma terapia intelectual, que auxiliava os homens a cultivarem a inteligência e a vontade, recuperando o caminho do equilíbrio interior (PERISEÉ, 2004, *on-line*).

Segundo Ouaknin (1996, p.11), A palavra “biblioterapia” é composta de dois termos de origem grega, “livro” e “terapia”. Deste modo, a “biblioterapia” é a “terapia por meio de livros”. O mesmo autor relata em seu livro: biblioterapia (1996, p.12) que a palavra “biblioterapia” não é uma novidade, já que a encontramos no *Webster International* edição de 1961 com a seguinte definição: “A biblioterapia é o uso de materiais de leitura selecionados como auxiliares terapêuticos em medicina e psiquiatria. Também: na solução de problemas por meio de leitura dirigida”.

Ferreira (2003), fez um estudo sobre o histórico da biblioterapia. Nos registros do autor, relata-se que, no antigo Egito, as bibliotecas eram consideradas espaços de conhecimento e espiritualidade e se localizavam em templos denominados de ‘casas de vida’. O Faraó Ramnés II solicitou que fosse colocada no frontispício de sua biblioteca a frase: “Remédios para a Alma”. Já na Grécia antiga, o conceito de curar por meio de livros fazia parte de sua cultura: na porta da biblioteca de Tebas estava inscrito ‘O lugar de cura da alma’.

Em Roma também não era diferente, o romano *Aulus Cornelius Celsus*, por sua vez, associou a leitura ao tratamento médico, ao recomendar a leitura e discussão das obras de grandes oradores como recurso terapêutico no desenvolvimento da capacidade crítica do paciente (ORSINI, 1982). O povo grego igualmente associava os livros ao tratamento médico e espiritual. Na Idade Média, período marcado pela religiosidade, em que as bibliotecas eram localizadas nos mosteiros e templos, também havia a preocupação de referendar a literatura religiosa como adequada à cura e salvação da alma. Como cita Alves (1982), na Biblioteca da Abadia de São Gall encontrava-se a inscrição: “Tesouros dos remédios da alma”.

Ao final do século XVIII, os livros começaram a ser usados como tratamento para doentes mentais na França, Inglaterra e Itália. Já no século XIX a leitura além de ser adotada no tratamento de doentes mentais, foi ainda recomendado aos doentes em geral, pelo pesquisador norte-americano Benjamin Rusch, que em 1810, indicava a leitura como apoio à psicoterapia para as pessoas portadoras de conflitos, tais como depressão, medos ou fobias, e também para a melhoria da qualidade de vida dos idosos. Mais tarde, o médico John Minson Galt II redigiu o primeiro artigo sobre os benefícios terapêuticos da literatura no tratamento de doentes mentais (ALVES, 1982).

Durante o século XIX, o uso de livros para pacientes psiquicamente enfermos passou a ser incluído por muitos médicos norte-americanos como parte do tratamento. O termo biblioterapia é usado por Samuel Crothers, em 1916, em um artigo que se referia à biblioterapêutica como uma nova ciência (ROSA, 2006, p. 20).

A Biblioterapia é defendida como ciência e descartada a possibilidade de ser vista como arte (EMMA T. FOREMAM 1930, *apud*, ROSA, 2006), traz o seguinte levantamento: Da década de 1930.

Louise Rosenblatt, em 1938, indica pela primeira vez os benefícios da Biblioterapia, concluindo que o contato prolongado com as personalidades nos livros pode: aumentar a compreensão social; permitir ao sujeito colocar-se no lugar de outra pessoa e sentir suas necessidades, sofrimentos e aspirações; ajudar o paciente na assimilação de padrões culturais, através do reconhecimento das atitudes e expectativas do seu grupo; liberar o sujeito de uma atitude provinciana pela ampliação da consciência quanto à formação adquirida na família e na comunidade (FERREIRA, 2003, p.38 *apud* ROSA, 2006).

Ainda segundo Rosa, (2006). Na década de 1940, Caroline Shrodes torna-se a primeira profissional com PhD em biblioterapia, lançando as bases da biblioterapia atual.

Em 1970, Sclabassi escreveu um artigo e faz uma revisão da literatura em Biblioterapia classificando a pesquisa em quatro áreas profissionais: medicina geral (a técnica se volta ao campo médico, sendo aplicada por um bibliotecário do hospital ou por um bibliotecário em conjunto com outro profissional da área médica), psiquiatra (aplicada no tratamento de pacientes em hospitais e clínicas em conjunto com outras técnicas terapêuticas), educacional (usada para vários propósitos e em todos os níveis da educação), e corretiva (livros usados com delinquentes por pesquisadores responsáveis da área). Sclabassi ainda categoriza a intervenção biblioterapêutica em quatro níveis: intelectual, social, emocional e comportamental. (FERREIRA, 2003, p.39).

Conforme as pesquisas de Nascimento (2007), atualmente, a biblioterapia é utilizada em vários campos da área de Saúde e também na área de Educação. Na Psiquiatria, é usada desde 1800 e na Psicologia passou a ser um coadjuvante importante por volta de

1946, cuja relação entre psique humana e literatura foi apontada por *Vygostky* em seus estudos sobre a infância. Em Medicina é largamente utilizada como coadjuvante principalmente no tratamento de pessoas submetidas a longos períodos de internação. Na área de Biblioteconomia há indícios de sua aplicação por bibliotecários no início do Século XX, mais precisamente durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando utilizaram a leitura como auxílio na recuperação dos pacientes feridos (PINTO *et al.* 2005).

Já na década de 1990, John Pardeck após publicações sobre a biblioterapia, ressalta que, como qualquer outra terapia, há precauções e limitações, devendo ser vista como um adjunto a outras terapias. É importante apontar que, devido ao fato de ter desenvolvido principalmente no ambiente dos hospitais e clínicas de saúde mental, a biblioterapia foi aplicada quase de forma corretiva, e voltada para aspectos clínicos de cura e restabelecimento de pessoas com profundos distúrbios emocionais e de comportamento (ROSA, 2006, p. 20-21).

Sendo assim, observa-se que a biblioterapia existe desde a Antiguidade. E que seu uso, a princípio, se realizava através da leitura de histórias que entretinham crianças, jovens e adolescentes, procurando ocupar o tempo ocioso, até que esse uso foi identificado como instrumento terapêutico, passando, então, a ser utilizado em isolamentos existentes nas prisões, hospitais, manicômios, até os dias de hoje.

5 LEITURA E LEITURA TERAPÊUTICA: CONCEPÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar a concepção teórica e histórica sobre leitura, e sua importância para a formação do indivíduo e para a sociedade, bem como expor um levantamento sobre o processo de leitura de função terapêutica.

Desde as sociedades antigas a leitura já tinha sua importância reconhecida, tendo em vista que eram poucas as pessoas que dominavam a técnica da leitura, e, sobretudo, porque boa parte dos cidadãos não possuíam condições econômicas para ter acesso à vários tipos de escrituras. A distância entre o ler e o escrever era grande em meados do século XVIII. Na Inglaterra Luterana campanhas de leitura eram realizadas para que as pessoas pudessem ler com os próprios olhos a ‘Palavra Sagrada’, já que a difusão da escrita não era aceita por parte dos clérigos e eclesiásticos (ROSA, 2006, p. 22).

Entre os séculos XVI e XVIII, surgem novas práticas da leitura, uma delas é a leitura silenciosa, quando a mesma passa do domínio público para o privado. Desse modo, se tornou possível ler sem ser voz alta, prática até então impossível. Essa prática foi difundida entre os alfabetizados e, no século XIX, surge a distinção entre aqueles que são inaptos à leitura, por não saberem ler em silêncio, e aqueles que, possuindo a capacidade da leitura silenciosa, são conceituados como leitores. A leitura silenciosa contribuiu para inovar o trabalho intelectual, que se tornou um ato individual, além de permitir a intimidade com os livros (SILVA, 1985, p.42).

Segundo Ouaknin (1996, p. 16), a leitura é antes de tudo um acontecimento solitário, um encontro privado com o outro mundo, sozinho com o livro, sozinho consigo mesmo a leitura torna-se uma conversa com o próprio eu.

Conforme Carletti (1999), a leitura foi outrora considerada simplesmente um meio de receber uma mensagem importante. Hoje em dia, porém, a pesquisa nesse campo definiu o ato de ler, em si mesmo, como um processo mental de vários níveis que muito contribui para o desenvolvimento do intelecto.

Bamberger (2006), afirma que a leitura hoje, mais do que nunca, significa o encontro das pessoas com elas mesmas. Neste mundo em que a cultura visual ou oral se sobrepõe à escrita de globalização de hábitos ou opiniões, a leitura desperta, aquele “terceiro olho”, sem o qual o senso crítico, a individualidade (no sentido de independência de opinião, de liberdade) não se realiza. Assim, o autor, afirma categoricamente que “A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da

personalidade”. E que “A leitura é uma forma exemplar de aprendizagem”. Além de que uma “A boa leitura é uma confrontação crítica com o texto e as ideias do autor” (BAMBERGER 2006, p.10).

Já Rosa (2006), descreve que o livro é capaz de proporcionar ao seu leitor uma série de benefícios, dentre eles: o aumento da auto-estima, o desenvolvimento de atitudes sociais desejáveis, escolha de valores facilitados pela identificação com personagens e estímulo à criatividade (RATON *apud* ROSA, p. 16, 2006).

Para Bamberger (2006, p. 11), os livros, não têm importância menor hoje do que tiveram no passado, mas ao contrário. Há séculos têm sido portadores do conhecimento de uma geração para outra (e dificilmente poderão ser ultrapassados por qualquer outro meio de transmissão das descobertas intelectuais), pedras angulares da vida intelectual e emocional.

Ratton (1975, p. 203), diz que dentre os motivos que levam à leitura espontânea podemos citar “a busca de recreação e divertimento, assim como de prazer estético e bem-estar intelectual e emocional; necessidade de obtenção de informações para o desempenho de funções na vida diária e profissional; e até a procura de um esquema de defesa.”

Assim, conforme afirmam os autores abaixo, a leitura por si só é detentora de particular vantagem, e por isso possui valores e importância incalculáveis.

Comparada ao cinema, ao rádio e à televisão, a leitura tem vantagens únicas. Em vez de precisar escolher dentre uma variedade limitada, posta à sua disposição por cortesia do patrocinador comercial, ou entre os filmes disponíveis no momento, o leitor pode escolher dentre os melhores escritos do presente ou do passado. Lê onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo retardar ou apressar a leitura, interrompê-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. Lê o que, quando, onde e como bem entende. Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento... ² (HARRIS, 1970, *apud* BAMBERGER, 2006, p. 13).

Silva afirma que, “... a leitura é uma prática social construída historicamente e, por isso mesmo, depende de determinadas condições para a sua efetivação” (1985, p. 18).

Ler significa: “ler os dados da realidade, analisá-los, transformá-los e registrá-los a seu próprio benefício cultural e histórico” (SILVA, 1985, p. 22).

Para Giuberti (2014), o ato da leitura pode resultar numa transformação cognitiva, emocional e intelectual. Afirma que a leitura, também, é uma forma de

² HARRIS, A. J.: How to increase reading ability. 5th Ed. New York: David McKay Company 1970. 570 p. Chapter 17: Fostering reading interests and tastes. pp. 452-473.

entretenimento, pois proporciona momentos de prazer, permitindo o leitor identificar-se com personagens, situações e emoções diversas (GIUBERTTI, 2014, *on-line*).

Com o advento da leitura surgiu uma nova atividade empresarial: a impressão de obras escritas. Outro fato a considerar foi que, com o aumento de pessoas que dominavam o ato da leitura, houve um fortalecimento na formação de escolas que alfabetizassem a população.

No Brasil as políticas para alfabetização e práticas de leitura são fortalecidas com a criação do INL (Instituto Nacional do Livro), na década de 1930.

Conforme descrito no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, o Instituto Nacional do Livro foi criado precisamente em dezembro de 1937, por iniciativa do então ministro Gustavo Capanema. Estavam previstas como suas atribuições à edição de obras literárias julgadas de interesse para a formação cultural da população, a elaboração de uma enciclopédia e um dicionário nacional e, finalmente, a expansão, por todo o território nacional, do número de bibliotecas públicas.

Para os formuladores da política cultural da década de 1930, anos de busca de uma identidade nacional, a organização de uma enciclopédia e um dicionário da língua brasileira parecia fundamental à própria existência cultural do país. Já as bibliotecas, na definição de Capanema, eram necessárias por serem “centros de formação da personalidade, de compreensão do mundo, de autoeducação, e centros de cultura” (CPDOC, 2014, *online*).

Sabe-se que o exercício da leitura representa um papel essencial, e de máxima importância para a formação de um povo. Por isso, os cidadãos de países desenvolvidos em sua maioria são trivialmente leitores habituais, ou seja, pessoas que desde os primeiros anos da infância adquiriram o gosto pela leitura.

Sobre esta questão Bamberger (2006), descreve em sua obra a seguinte assertiva:

A pesquisa sobre a leitura, [...] projetou nova luz sobre o seu significado, não só em relação às necessidades da sociedade, mas também às do indivíduo. O “direito de ler” significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir (BAMBERGER, 2006, p. 9).

Deste modo, a leitura é uma busca constante de significados, o que prova que quanto mais um indivíduo ler, mais ele estará apto a enfrentar e interpretar o mundo e dominar o saber. Assim, é importante considerar a leitura como um processo que capacite o indivíduo para suas habilidades de decifrar sinais e compreendê-los.

De acordo com Lajolo (1986, p.59),

Ler não é decifrar, como um jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou se rebelar contra ela propondo outra não prevista.

Por sua vez, Bamberger (2006, p. 23), diz que o ensino da leitura deveria corresponder à percepção que conseguimos da natureza da leitura. Considerado um processo complexo, a leitura compreende-se de várias fases de desenvolvimento. O autor declara que antes de mais nada, é um processo perceptivo durante o qual se reconhecem símbolos. Em seguida, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. E assim, essa tarefa mental se amplia num processo reflexivo à proporção que as ideias se ligam em unidades de pensamento cada vez maiores.

Deste modo, acredita-se também que a leitura proporciona ao leitor um especial prazer, somado à tranquilidade e bem-estar, oferecendo ao leitor a oportunidade de viajar para lugares distantes, conhecer pessoas famosas e fazer parte de acontecimentos históricos. Tudo isso sem sair de casa.

Costumam dizer que todo bom leitor é um bom aprendiz. Inspirando-se nesta afirmação. A leitura nem sempre é motivada pela busca de informação. Então, partindo desse pressuposto é bem razoável dizer que alguém pode sair à busca de um livro, com a simples pretensão de encontrar tranquilidade, prazer e descontração.

Acredita-se que a leitura proporciona prazer e conforto, contribuindo para o bem-estar físico e mental das pessoas. E que a biblioterapia desempenha um caráter recreativo, informativo e ocupacional.

A partir deste ponto, descrevem-se neste capítulo, as concepções teóricas e definições sobre a leitura entendida como terapêutica.

De acordo com (CALDIN, 2001, *Apud* ELLIOTT, 2012), a origem da palavra “terapia” vem do hebraico e em grego, tem o sentido de prevenção e prospecção, ou seja, muito mais do que uma cura. Já a palavra “terapeuta” tem como primeiro sentido “aquele que cuida”. O prazer experimentado pela audição e leitura de histórias é liberado pela identificação com as histórias e por um adentramento no universo literário.

Conforme Caldin (2001), A função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções. A autora remontando a Aristóteles, observa-se que o filósofo analisa a liberação da emoção resultante da tragédia – a catarse. O

ato de excitação das emoções de piedade e medo proporcionaria alívio prazeroso. A leitura do texto literário, portanto, opera no leitor e no ouvinte o efeito de placidez e a literatura possui a virtude de ser sedativa e curativa.

Caldin (2001), relata também no seu trabalho ‘A leitura como função terapêutica’, que a terapia ocorre pelo próprio texto, sujeito a interpretações diferentes por pessoas diferentes. E ainda afirma que tanto é o texto que “cura”, que já foi sugerido, inclusive, o uso do termo literapia, unindo literatura e terapia, com ênfase no literário e no ficcional. Permanece, entretanto, o uso do termo tradicional, biblioterapia. Vale destacar que não é a designação o mais importante na atividade de terapia da leitura, mas, o resultado obtido (CALDIN, 2001, *on-line*).

Para Rosa (2006), qualquer pessoa ao ler constrói um texto paralelo intimamente relacionado ao texto que está sendo lido. Este texto paralelo está segundo a autora, intimamente relacionado às suas experiências e vivências pessoais e desta forma, o mesmo texto torna-se um texto diferente para cada leitor.

O texto criado pelo leitor está baseado em interferências, referências e correferências de esquemas individuais de percepção. E é nesse texto que o leitor se baseará quando alguém lhe pedir que explique o que leu. O texto paralelo, portanto, criado por ele é o texto que ele realmente compreendeu. A criação de um novo texto é concomitante ao significado que o texto adquire para o leitor. Em síntese, “conceitos podem ser transmitidos, mas significados são pessoais e intransferíveis” (FERREIRA, 2003).

Deste modo, o ato de ler oportuniza possibilidade de diálogo através da exploração de experiências variadas com meios sociais, geográficos e históricos.

Assim como, o ato de ler tem sido usado através da história da humanidade no auxílio de pessoas que queiram criar um senso de identidade, que buscam crescimento pessoal ou até mesmo o bem-estar físico. A leitura surge de diversos contextos, desde os grupos, da família ou até mesmo do indivíduo isolado.

Para Giuberti (2014), a leitura é basicamente um processo narrativo e interpretativo. Já na leitura terapêutica, esse processo é mais profundo, pois há vários componentes envolvidos. Seriam eles: Catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção. Tais componentes trabalhados nas atividades biblioterapêuticas resultam na pacificação de emoções. O importante é entender que a leitura na biblioterapia é um processo essencial e sua aplicação é feita para um grupo/indivíduo que interprete e entenda as histórias com o objetivo de encarar situações de uma forma proativa ou corretiva (GIUBERTTI, 2014, *on-line*).

Diante das exposições dos autores acima citados, urge conhecer o que pode diferenciar uma leitura ordinária e habitual de uma leitura terapêutica. Instiga-se a exploração e a avaliação dos conceitos sobre um real entendimento da leitura sobre a ciência da biblioterapia.

Hasse (2004, *on-line*), relata que a diferença entre simples leitura e leitura terapêutica reside na intensidade da experiência. Afirmando que na biblioterapia o que se destaca é o ato da leitura ser um processo interativo para a cura.

Pesquisadores têm identificado dois componentes da leitura terapêutica que a separa da simples leitura. O primeiro componente se refere ao fato do autor engajar o leitor num diálogo silencioso, e o leitor se torna parte do processo de desdobramento intelectual e emocional do livro. O segundo componente está na obrigação do leitor de entender o que está sendo comunicado num nível mais profundo, como uma consequência direta da comunicação, e responder através de uma alteração ou modificação positiva no comportamento ou atitude (HASSE, 2004, *on-line*).

A biblioterapia e a leitura terapêutica tratam-se de técnica para promover a integração bem-sucedida de valores e ações da pessoa que está se submetendo ao processo psicoterápico, mesmo embora nem todas as formas utilizem técnicas psicoterápicas, podendo assim ser utilizada para o desenvolvimento pessoal. Indo mais além, pode se conceituar e definir a biblioterapia como um processo terapêutico baseado na literatura, constituindo-se então num processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal.

De acordo com Rosa, 2006, p.26.

Sendo a biblioterapia um processo interativo, que extrapola a simples leitura, [...]. A biblioterapia funciona como arte para os profissionais que a utilizam para cura, porém não ligados à área médica. Consiste em uma técnica não diretiva de leitura conduzida à auto-ajuda, a partir da seleção de textos que objetivam solução de problemas pessoais, facilitando a compreensão da situação.

Para (VICENTE, 2000, *apud* ROSA, 2006, p.26), a biblioterapia possui três variantes: a primeira consiste na biblioterapia vista como ajuda ao processo terapêutico; a segunda consiste em enxergá-la como terapia própria; a terceira como disciplina de desenvolvimento e crescimento pessoal.

Como afirma Bamberger, (2006, p. 11) a leitura favorece a remoção das barreiras educacionais, oferecendo oportunidades principalmente por meio da promoção do

desenvolvimento da linguagem e do exercício intelectual, o qual pode aumentar a possibilidade de normalização da situação pessoal de um indivíduo.

Para Nascimento (2007, p. 5), a leitura terapêutica deve avaliar o perfil do paciente incluindo dados acerca de seus interesses, grau de conhecimento, estado de saúde e grau de possibilidade de desenvolvimento das atividades que serão propostas durante o processo. Cada indivíduo tem uma característica que lhe é peculiar e o profissional deve estar atento a essas diferenças, fazendo com que os métodos e técnicas escolhidas no processo sejam realmente eficazes.

Ferreira (2003), estabelece entre as diretrizes básicas para o desenvolvimento do processo biblioterapêutico a capacitação profissional; formação de grupos homogêneos; preparação do material de acordo com o perfil dos pacientes; utilização de materiais conhecidos pelo profissional; além de evitar materiais que causem constrangimento ou deprimam o usuário, ou seja, deve-se proporcionar ao paciente um estado de empatia com relação ao material usado, buscando produzir valores positivos e o aumento de sua autoestima. Cada caso deve ser analisado, pois a seleção de um método, técnica ou material não vale como regra para todos (FERREIRA, 2003, p. 43).

Em geral a biblioterapia, seja ela arte ou ciência, é executada por um biblioterapeuta. Quando possível este profissional deve prescrever material distinto para cada indivíduo. E deste modo, prestar assistência a cada pessoa na solução de seu problema específico, respeitando os limites de todo grau.

Os profissionais que geralmente atuam como biblioterapeutas são: psicólogos, educadores, bibliotecários ou assistentes sociais. Podendo também trabalhar conjuntamente.

Caldin (2005), diz qual a biblioterapia admite a possibilidade de terapia por meio da leitura de textos literários. E contempla, não apenas a leitura de histórias, mas também os comentários adicionais a ela e propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação do texto. Assim, o sujeito, ao exercer sua liberdade de interpretar, cria novos sentidos ao lido. Também se pode dizer que as palavras não são neutras e, portanto, a linguagem metafórica tem a capacidade de conduzir o sujeito para além de si mesmo; se tornando transcendental. Assim, a troca de interpretações é o mais importante no diálogo biblioterapêutico. Palavras e gestos –voz e corpo – se unem para fornecer a garantia de que o sujeito não está sozinho – ele pertence a um grupo e tira apoio dele. A intercorporeidade, aliada à intersubjetividade, transforma a leitura coletiva em um ato fenomênico. Relata a autora (CALDIN, 2005, *on-line*).

Ao adotar o diálogo embasado na leitura de um texto literário, cada comentário, cada palavra, cada ação disparada a partir do texto lido, torna-se de fundamental importância, pois acrescenta valores, ideias, opiniões e sentimentos em quem ouve e quem em fala.

Isso implica que a técnica de leitura terapêutica para ser desenvolvida com sucesso é preciso que seus executantes escolham bem o material a ela pertinente, que pode ser uma música, um vídeo, um fantoche, um texto literário, entre outros.

Caldin (2005), relatando em sua pesquisa sobre a experiência de acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, afirma que houve desenvolvimento de atividades de leitura com possibilidades terapêuticas. Tais atividades, respaldadas em conteúdos teóricos da disciplina Biblioterapia, valeram-se de leitura e contação de histórias complementadas por poesias, dramatização, vídeos, música, dança e jogos. Sendo que a articulação do literário com a função terapêutica da leitura promoveu a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção dos agentes envolvidos, mostrando a biblioterapia como um instrumento eficaz no combate às tensões da vida diária (CALDIN, 2005, *on-line*).

Como foi discutido pelos autores acima citados, deve haver um especial cuidado em todas as esferas do processo da utilização da leitura terapêutica e na aplicação de todos os métodos e ferramentas disponíveis, as quais devem ser habilidosamente manipuladas pelos profissionais que se dispuseram e optaram em fazer uso da biblioterapia na tentativa de ajudar pessoas em algum aspecto de suas vidas.

O pluralismo interpretativo dos comentários aos textos deixa claro que cada um pode manifestar sua verdade e ter sua visão do mundo. Entre os parceiros do diálogo há o texto, que funciona como objeto intermediário. No diálogo biblioterapêutico é o texto que abre espaço para os comentários e interpretações que propõem uma escolha de pensamento e de comportamento.

Assim, pode ser observado, que os autores mencionados neste trabalho, possuem maneiras diversas de apresentar a leitura terapêutica. Contudo, o que foi exposto demonstra a importância dos variados formatos e dos artifícios abundantes utilizados pela biblioterapia para alcançar o objetivo, que vem a ser o bem-estar dos pacientes de uma forma geral.

Aprecia-se que diante dos apontamentos expostos pelos autores, a leitura executada de forma terapêutica pode ser entendida, não somente como a leitura configurada no sentido literal da palavra, ou seja, de maneira descritiva ou narrativa. E sim, num aspecto muito mais amplo. Os textos estudados nos permitem compreender que a leitura terapêutica

pode ser concebida utilizando todos os sentidos do corpo por aquele que a conduz e a interpreta. Assim, possibilitado vivenciar o espetáculo da história contada.

5.1 ELEMENTOS BIBLIOTERAPEUTICOS

Alguns elementos fazem com que o paciente passe a ter um olhar diferenciado de seus problemas. E Caldin (2001, p. 8) elege como componentes biblioterapêuticos a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção.

Para completar o raciocínio, de acordo com Matthews; Lonsdale (1992), a biblioterapia constitui-se em uma terapia de leitura imaginativa, que compreende a identificação com uma personagem, a projeção (o leitor discerne a ligação da personagem com o seu caso), a introspecção (o leitor entende e educa suas emoções), e a catarse (a resposta emocional). Seus estudos basearam-se na tese de doutorado de Caroline Shrodes, que continua sendo o referencial teórico básico das pesquisas sobre biblioterapia. Distinguiu, entretanto, três tipos a terapia de leitura: a de crescimento (cujo objetivo é divertir e educar), a factual (cujo objetivo é informar e preparar o paciente para o tratamento hospitalar) e a imaginativa (cujo objetivo é explorar os sentimentos e tratar os problemas emocionais).

Independentemente da técnica a ser aplicada, CALDIN (2001), utilizando a abordagem psicanalítica de Freud, aponta quatro fases a serem vivenciadas durante a aplicação da biblioterapia.

A primeira delas é a fase da identificação do paciente com o personagem, é como se permitisse ao indivíduo assimilar para si algo do que está acontecendo.

Na segunda fase, destaca-se a projeção em que o indivíduo transfere para o outro (pessoa ou objeto) as ideias e sentimentos que podem ser familiares a ele, por exemplo: uma teoria pessoal de vida.

Na terceira fase, está a catarse, ou seja, há o envolvimento emocional do leitor na história, levando-o a descarga de ideias e emoções que se libertam do inconsciente para o consciente. Essa técnica foi desenvolvida por Freud na terapia psicanalítica.

Na quarta e última fase, deve ocorrer o *insight*. O paciente, neste instante, parte para a discussão construtiva de seus sentimentos e de suas ideias. O conteúdo do que foi lido, ouvido, visto, ou apresentado é elaborado por ele de modo a favorecer uma mudança de comportamento.

5.1.1 Componentes Biblioterapêuticos

Para Caldin (2001), existem seis principais componentes biblioterapêuticos e assim se apresentam: Catarse; Humor; Identificação; Introjeção; Projeção e por fim a Introspecção, nos quais se encontram especificadas cada fase dos sentimentos e emoções dos pacientes. Afirma a autora no tópico anterior.

5.1.1.1 *Catarse*

Ao focar a leitura como função terapêutica, defende-se a idéia de terapia por meio de textos literários. Muito embora a palavra terapia, em termos restritivos, possua um sentido curativo, na realidade envolve muito mais do que a cura – implica em uma atitude preventiva. Assim é que o sentido primário da palavra terapia é aquele que cuida, consistindo os primeiros terapeutas em médicos e filósofos - os que cuidam do corpo e do espírito.

É certo que as palavras são o instrumento essencial do tratamento do espírito. Convencem, emocionam, influenciam – e pode-se inferir aqui o sentido da catarse aristotélica. Generalizando o efeito catártico, é possível substituir o teatro pelos textos literários, visto que os mesmos também provocam emoções e paixões.

Dessa forma, catarse pode ser entendida como pacificação, serenidade e alívio das emoções. É nessa perspectiva que se enfoca a leitura de textos literários como desempenhando uma função catártica. Não está, portanto, em desacordo com a moderna concepção de catarse, em que o termo é utilizado com referência à função libertadora da arte.

5.1.1.2 *Humor*

Textos que privilegiem o humor constituem um exemplo de possibilidade terapêutica por meio da leitura. Ao buscar em Freud apoio teórico para a compreensão do humor, observa-se que o humor se configura como um triunfo do narcisismo, posto que o ego se recusa a sofrer. O humor é, pois, a rebelião do ego contra as circunstâncias adversas, transformando o que poderia ser objeto de dor em objeto de prazer. É a ação do superego agindo sobre o ego a fim de protegê-lo contra a dor. (FREUD, 1969).

5.1.1.3 Identificação

A identificação – fator importante na teoria freudiana do desenvolvimento da personalidade – começa cedo na nossa vida. As crianças se identificam com os pais, com pessoas que admiram e com os animais. Segundo o Vocabulário de Psicanálise (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994, p. 226), a identificação é "um processo psicológico pelo qual um sujeito assimila um aspecto, uma propriedade, um atributo do outro e se transforma, total ou parcialmente, segundo o modelo desse outro".

5.1.1.4 Introjeção

A introjeção constitui-se em um processo evidenciado pela investigação analítica: "o sujeito faz passar, de um modo fantasístico, de 'fora' para dentro', objetos e qualidades inerentes a esses objetos" (LAPLANCHE; PONTALIS, 1994, p. 248). Está estreitamente relacionada com a identificação.

5.1.1.5 Projeção

A projeção é a transferência aos outros de nossas idéias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos. Segundo Laplanche; Pontalis (1994, p. 374), a projeção é, "no sentido propriamente dito, operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro – pessoa ou coisa – qualidades, sentimentos, desejos e mesmo 'objetos' que lê, desconhece, ou recusa nele.

5.1.1.6 Introspecção

A introspecção, segundo Michaelis (1998, p. 699), é a "descrição da experiência pessoal em termos de elementos e atitudes" a "observação, por uma determinada pessoa, de seus próprios processos mentais". Dessa forma, a leitura, ao favorecer a introspecção, leva o indivíduo a refletir sobre os seus sentimentos – o que é terapêutico, pois sempre desponta a possibilidade de mudança comportamental.

Complementando o estudo realizado por Clarice Fortkamp Caldin, a autora Geovana M. do Nascimento, (2007, p. 6), parafraseia (QUAKNIN, 1996), o qual afirmara que as técnicas biblioterápicas, se conduzem pela interpretação do que está sendo apresentado, dividindo-se o trabalho terapêutico em dois momentos: explicação e aplicação. A explicação evidencia a estrutura do conteúdo, o funcionamento interno, portanto, uma

interpretação objetiva. A aplicação, por sua vez, é o momento em que ocorre por parte do paciente produção de sentido, a apropriação subjetiva, ou seja, o sujeito correlaciona o conteúdo com o próprio sofrimento, experiência, caso vivido, etc.

6 EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS SOBRE BIBLIOTERAPIA

Com o intuito de relatar algumas experiências bem-sucedidas de biblioterapia, o interesse neste tópico é fazer um levantamento de informações sobre o assunto tema, visitando sites de instituições de cunho social, bibliotecas digitais de instituições de ensino e pesquisa. Buscando também em bancos de teses e dissertações de Universidades Federais nas cinco regiões do país, com a intenção de encontrar trabalhos publicados/divulgados que tenham de alguma forma utilizado práticas biblioterapêuticas com sucesso.

De acordo com Nascimento (2007), atualmente, entre tantas atividades e estratégias desenvolvidas nos hospitais, que têm tornado a internação um processo mais humanizado e menos agressivo ao ser humano a biblioterapia, vem a ser um mecanismo de promoção da vida, uma vez que metodologicamente, propicia respostas, mesmo que provisórias, para questionamentos provenientes do momento de reclusão humana. [...] Muitas vezes os pacientes encontram essas respostas em si, no outro, nas histórias narradas, nas experiências (com) partilhadas, nas situações humoradas criadas, por exemplo, pelos “Doutores da Alegria”³, que provocam o riso e a gargalhada, na realidade encenada pelos grupos teatrais, na fé não esquecida pelos grupos religiosos, considerados mensageiros da promessa, da esperança de cura. Todos esses “fios tecem” uma rede que pode reabilitar a saúde, a potência de vida a ser vivida em toda a sua plenitude (NASCIMENTO, 2007, p. 11).

O poder da palavra pode significar para alguém uma mudança, uma nova esperança. Terapia entende-se como o poder mais vasto da palavra, ela vem acompanhada de carinho, atenção e cura. Na Bíblia Sagrada traz a seguinte afirmativa: “Palavras agradáveis são como favos de mel: doçura para alma e saúde para o corpo” (PROVÉRBIOS 16:24).

Quadro 1: Termos utilizados na busca

Biblioterapia	Leitura de cura	Leitura dirigida	Método biblioterapêutico	Leitura – Aspectos Psicológicos
Leitura e Saúde	Leitura terapêutica	Função terapêutica da leitura	Doutores da alegria	Bibliotherapy

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

³ Organização de utilidade pública sem fins lucrativos, pioneira no Brasil em levar alegria para as crianças e os adolescentes hospitalizados.

Quadro 2: Bases consultadas

TIPO	NOME	TÍTULO DO TRABALHO	AUTOR	CASO
Artigo	Fundação Biblioteca Nacional e UFRJ	Casa da Leitura.	Almada, M.	8
Artigo	Centro Universitário do Norte Paulista	Projeto Biblioteca Viva em Hospitais.	Almada, M.	5
Artigo	Literatura Infantil e Medicina pediátrica	Literatura Infantil e Medicina pediátrica.	Caldin, C. F.	11
Biblioteca Digital	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFPB	Biblioterapia para deficientes visuais.	Pereira, Marília Mesquita Guedes	10
Site Institucional	Serviço Social do Comércio – Sesc Go	Projeto Biblioteca Solidária.	Sesc	12
Repositório Institucional / Banco de Tese e Dissertação	Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) UFSC	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica.	Seitz, E. M.	2
Repositório Institucional / Banco de Tese e Dissertação	Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia). UNICAMP	Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no lar da Providência “Carneiro Cunha”	Vasquez, Maria do Socorro Azevedo	9
Revista Eletrônica	Perspectiva da Ciência da Informação. UFMG	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar.	Lucas, Eliane R, de Oliveira. <i>et. al.</i>	1
Revista Eletrônica	Encontros Bibli	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC.	Caldin, C. F.	3- 1ª parte
Revista Eletrônica	Revista Informação & Informação. v.17, n.3. 2012 UFC – Campus Cariri	Biblioterapia com crianças com câncer.	Elliott, Ariluci Goes; Bernardinho, Maria Cleide Rodrigues. <i>et. al.</i>	4
Revista Eletrônica	Em Questão: Revista de Biblioteconomia & Comunicação da UFRGS	Projetos de Extensão: “Carro-Biblioteca”, “Caixas estantes”.	Almada, M.	6
Revista Digital	Revista digital de biblioteconomia e Ciência da Informação. v.3. 2006.	Projeto Biblioteca Viva em Hospitais.	Instituto de Puericultura e Pediatria de Martagão Gesteira - IPPMG /UFRJ	7
Revista	Revista ABC: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. v.7, n.1. 2002.	A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas.	Caldin, C. F.	3- 2ª parte

Fonte: Levantamento bibliográfico da pesquisa (2014)

6.1 BIBLIOTERAPIA PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Na região sudeste, consultando a revista eletrônica Perspectivas da Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, trouxe como resultado da pesquisa um artigo classificado como estudo de caso: “Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar”, elaborado por Eliane R. de Oliveira Lucas; Clarice Fortkamp Caldin e Patrícia V. Pinheiro da Silva. Tal trabalho buscou identificar quais as contribuições da aplicação da

biblioterapia nas crianças em idade pré-escolar, matriculadas em período integral no Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem, e realizar atividades lúdicas que proporcionem às crianças momentos de lazer e diversão, propiciando a catarse, o estímulo à criatividade, a promoção da leitura, e a possibilidade de contato com diferentes tipos de textos, instigando o seu imaginário. Foram realizados treze encontros, com 22 crianças, e desenvolvidas atividades de contação de histórias relacionadas à literatura infantil. Optou-se por uma abordagem qualitativa de um estudo exploratório que assumiu forma de estudo de caso. A coleta de dados foi feita por meio de observação participativa, relatando-se todas as atividades realizadas e as reações das crianças. Fez-se uma análise dos encontros, identificando-se o alcance dos objetivos e as dificuldades encontradas durante a realização do trabalho. Acredita-se que o bibliotecário, em parceria com outros profissionais, pode ser um profissional atuante na realização de atividades socioculturais, contribuindo estreitamente para a formação de indivíduos leitores, capazes de modificar o seu contexto e melhorar sua qualidade de vida.

6.2 PRÁTICA BIBLIOTERAPÊUTICA COM PACIENTES INTERNADOS EM CLÍNICA MÉDICA

SEITZ (2000), em sua dissertação de mestrado, apresentou um estudo objetivando experienciar à prática biblioterapêutica com pacientes internados em uma clínica médica, em que verificou um processo de hospitalização menos doloroso e agressivo. Foram utilizados vários tipos de fontes de informação, como textos literários, artigos de jornais e de revistas. Constatou-se que por meio da leitura os pacientes puderam compartilhar suas emoções, dúvidas e angústias, bem como vivenciarem momentos de alegria no grupo, cuja vida estava sendo tecida coletivamente por fios que os uniam rumo à cura. Além de desenvolver a prática biblioterapêutica com pacientes internados em Clínica Médica, o estudo procurou mostrar um novo campo de atuação para o bibliotecário e a possibilidade de aplicação da biblioterapia. O foco central foi verificar o nível de aceitação da leitura como atividade de lazer por pacientes internados em Clínica Médica, através da prática biblioterapêutica.

E a autora da tese certifica que a prática biblioterapêutica tem sido aplicada, com sucesso, em grupos de idosos e com pacientes psiquiátricos. Sendo que Scogin (1987, p. 386) investigou a eficácia da biblioterapia com 29 idosos de leve a moderadamente

deprimidos e constatou que a depressão foi significativamente reduzida na seqüência de um programa de auto-ajuda de biblioterapia.

Scogin (1987), cita que “programas de biblioterapia podem ser uma alternativa viável ou complemento aos serviços tradicionais para uma variedade de problemas experienciados por idosos.”⁴ (SCOGIN, 1987, *apud* SEITZ, 2000, p. 3).

6.3 EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA CATARINA

Em 2002, Caldin relata um caso vivenciado com crianças internadas no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, cujo objetivo estava em buscar humanizar o processo de tratamento das crianças. Assim, foram realizadas leituras de textos literários, na modalidade individual e em grupo, e atividades lúdicas tendo a música e a dramatização como recursos biblioterapêuticos. Constatou-se que as crianças puderam se ver nos personagens das histórias possibilitando uma introjeção e uma introspecção por parte das mesmas. Percebeu-se que passaram a entender as suas limitações e os seus problemas, encarando-os de maneira positiva.

Em outra experiência, CALDIN (2004), também com crianças hospitalizadas no Hospital Universitário de Santa Catarina, desta vez trabalhando com a arte da contação de histórias (Seu Feliz, A Casa Sonolenta, Lúcia-já-vou-indo, Chapeuzinho Vermelho, Chapeuzinho Amarelo e Maria-vai-com-as-outras), concluiu que houve uma sensibilidade individual e ao mesmo tempo coletiva, uma vez que a mesma história pôde ser apresentada e trabalhada com diversos pacientes. Notou-se que a leitura de textos literários estimulou o intelecto, mas também a emoção, objeto importante a ser enfrentado.

6.4 BIBLIOTERAPIA PARA CRIANÇAS COM CÂNCER

O Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará – UFC / Campus Cariri. Relata experiências de seu projeto de extensão “Biblioterapia com crianças com câncer, a leitura como atividade lúdica”, realizado com o objetivo de humanizar o tratamento das crianças hospitalizadas, realizando a leitura de histórias com propósitos terapêuticos.

4 SCOGIN, Forrest et al. Bibliotherapy for depressed older adults: a self-help alternative. *The Gerontologist*. v. 27, n. 3, 1987. p. 383-387.

Utilizaram como metodologia a leitura em grupo e individual, a contação de histórias, dramatização e oficinas de desenho.

Partindo do pressuposto de que as crianças hospitalizadas encontram-se afastadas do ambiente familiar, da escola, dos amigos e se apresentam em uma situação de fragilidade tanto física quanto emocional, acreditam que as ações do projeto: Biblioterapia com crianças portadora de câncer, com leitura dirigida de textos literários, e contato dialogado as ajudariam a superar o medo, a tristeza e a focalização na doença, proporcionando um alívio e melhor aceitação do tratamento proposto, a partir da inserção ao universo da fantasia mediada pela contação de história.

Os resultados obtidos nesse projeto foram que a biblioterapia conduz à pacificação das emoções, a desfocalização do problema de saúde enfrentado, reforçado pelas qualidades estéticas oferecidas pela literatura. A leitura apazigua as emoções resultantes da doença e conduzem a estados de espíritos suscetíveis ao tratamento.

Suas conclusões foram observações que revelam que os cursos de graduação em Biblioteconomia estão percebendo nesta área o incentivo a novos processos de aprendizagens e competências, através dos indicadores saúde-doença na complementaridade necessária para trazer a tona à humanização e a ética, em meio às circunstâncias vivenciadas no ambiente hospitalar.

6.5 PROJETO BIBLIOTECA VIVA – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE PAULISTA

Uma outra vivência, o “Projeto Biblioteca Viva”, criado pelo Centro Universitário do Norte Paulista em 2004, também promove a biblioterapia como recurso terapêutico coadjuvante no tratamento de pacientes internados. O Projeto mantém mini-bibliotecas em centros de saúde e hospitais, visando oferecer aos pacientes, acompanhantes e familiares recursos de leitura para ocupar o tempo ocioso e contribuir para o bem-estar mental dos pacientes envolvidos em tratamentos de saúde. Para isso, investe em atividades diversificadas. A biblioteca itinerante chega por meio do ônibus-biblioteca, que circula pelos bairros oferecendo: brinquedoteca, caixas-estantes circulantes, que são mini-bibliotecas armazenadas em caixas e os carrinhos-biblioteca, que passam nos centros de saúde e hospitais.

6.6 PROJETOS DE EXTENSÃO – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Projetos de extensão, realizados pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como “Carro-Biblioteca”, levava às vilas de Porto Alegre, livros de lazer e de auxílio às atividades escolares; o projeto “Caixas estantes,” emprestava livros de literatura infantil para escolas públicas e particulares.

A Biblioterapia, sob o nome de ”Hora do Conto,” era um projeto de leitura de contos nos hospitais, asilos, creches e escolas. Existia, também, o “Livro de Cabeceira” que realizava sessões de leitura de contos em hospitais, com empréstimos de livros para os pacientes (ALMADA, 2003, p. 2).

6.7 BIBLIOTECA VIVA EM HOSPITAIS

O projeto “Biblioteca Viva em Hospitais” iniciado em 2000 e desenvolvido com o apoio do Ministério da Saúde (MS), da Fundação Abrinq e do Citibank, capacitou representantes do Instituto Fernandes Figueira (IFF), do Instituto de Puericultura Martagão Gesteira (IPMG) e do Hospital Municipal Jesus (HMJ), para o desenvolvimento de sessões práticas de leitura de livros infantis em suas enfermarias pediátricas, realizadas por voluntários. No HMJ, o projeto, vinculado ao Núcleo de Projetos Especiais (NUPE) da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, o qual recebeu a doação de mil livros infantis, além de tapetes e almofadas para acomodar as crianças no horário da leitura. (Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. v.3, 2006).

6.8 CASA DA LEITURA

Desde a década de 90, a parceria entre a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ganhou destaque pela formação conjunta que resultou na criação da “Casa da Leitura”, gerenciada pelo Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER). Dele nasceu a proposta de uma biblioteca infantil, na qual seriam realizadas sessões de contos infantis, nas enfermarias pediátricas do Hospital Universitário Graffree Guinle (HUGG). (ALMADA, 2003, p. 3).

6.9 BIBLIOTERAPIA PARA IDOSOS

No estudo de caso realizado como trabalho de dissertação de mestrado em Biblioteconomia por Fernández Vasquez (1989), no Lar da Providência Carneiro da Cunha, em João Pessoa - Paraíba foi desenvolvido um trabalho de biblioterapia para idosos, o qual relatou os resultados obtidos pela leitura de textos ficcionais em sessões de leitura em grupo e sessões de leitura individual. Objetivou informar sobre a importância da atividade biblioterapêutica a uma clientela específica: os idosos. Através de um programa de leituras dirigidas, procurou despertar o gosto pela leitura e melhorar o quadro psíquico e mental da clientela. Propôs, adicionalmente, a implantação de um programa permanente de biblioterapia aos residentes no asilo, pois constatou uma diminuição dos quadros de ansiedade e depressão da população estudada, após as sessões de leitura dirigida.

6.10 BIBLIOTERAPIA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Têm-se, também na Paraíba, o estudo de Pereira (1996), que desenvolveu um trabalho pioneiro no Brasil, com a biblioterapia para deficientes visuais em João Pessoa. Preocupada com a preparação educacional e a especialização profissional do deficiente visual que auxiliariam sua integração na sociedade, propôs a implantação de um programa de biblioterapia para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas.

6.11 LITERATURA INFANTIL E MEDICINA PEDIÁTRICA

Caldin (2001) analisou o projeto Literatura infantil e Medicina pediátrica: uma aproximação de integração humana, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e cinco subprojetos vinculados ao projeto matriz por uma Política de Incentivo à Leitura, da Universidade da Região de Joinville. Tais projetos, desenvolvidos por formandos e coordenados por professoras do Curso de Letras das referidas universidades, desenvolveram trabalho de terapia por meio da leitura na ala pediátrica de hospitais de Porto Alegre e de Joinville. Constatou que as histórias lidas às crianças amenizaram sua situação incapacitante e proporcionaram alívio temporário das dores e dos medos advindos da doença e do ambiente hospitalar. O resgate do sonho, do imaginário e do lúdico forneceu um suporte emocional às crianças enfermas. Os registros dos leitores de histórias corroboraram a eficácia da biblioterapia em explorar a literatura infantil como integradora no processo de cura que envolve mente e corpo (CALDIN, 2001, p. 42).

6.12 BIBLIOTECA SOLIDÁRIA

O projeto “Biblioteca Solidária” de responsabilidade do Serviço Social do Comércio – Sesc Regional Goiás, com o intuito de atuar como modificador do ambiente hospitalar visa contribuir para a redução do estresse, e dos sentimentos de angústia e tristeza em que os pacientes se encontram. Para tanto, desempenham também ações como doação de livros e/ou gibis beneficiando as crianças internadas dos hospitais participantes do projeto, para que as mesmas possam realizar leituras posteriores às apresentações.

O presente projeto foi escolhido como objeto de estudo desta pesquisa, visto que, o mesmo é diferente de todos os demais acima apresentados, apesar de ter algumas poucas semelhanças com um outro caso. Esta ação do Sesc é pensada e desenvolvida de maneira a acolher de forma abrangente e satisfatória as particularidades de cada unidade de saúde envolvida. Trata-se de uma política de trabalho própria da instituição elaborada para atender especificamente os hospitais da rede pública de Goiânia (Hospital Materno Infantil, Hospital Araújo Jorge e Hospital das Clínicas – UFG).

Assim como já dito anteriormente, a biblioterapia existe desde a antiguidade e seu uso, a princípio, se realizava através da leitura de histórias que entretinham crianças, jovens e adolescentes, procurando ocupar o tempo ocioso, até que esse uso foi identificado como instrumento terapêutico, passando, então, a ser utilizado em isolamentos existentes nas prisões, hospitais, manicômios, e como pode ser visto isso é utilizado até os dias de hoje.

E observando cada experiência, percebem-se as motivações e interesses particulares de cada entidade identificada como possuidora de um programa de biblioterapia, bem como, cada unidade escolhe os componentes biblioterapêuticos mais adequados para sua realidade e os direciona para o público escolhido.

Com base na literatura bem como, nos casos acima descritos a biblioterapia tem grande foco nos problemas psíquicos e de cunho emocional.

E apesar das ações de biblioterapia poderem ser aplicadas a qualquer tipo de público. Desponta-se aqui, a preferência por crianças em idade pré-escolar, crianças com câncer, crianças e outros pacientes internados em hospitais públicos.

Foi encontrando poucos casos de biblioterapia direcionada especialmente para idosos, e pessoas com deficiência visual em bibliotecas públicas.

Deixando aparente a pequena disponibilização de ações de biblioterapia para as outras classes que padecem de isolamento ou reclusão, como por exemplos detentos de presídios penitenciários, casas de repouso ou de recuperação de dependentes químicos, que assim como os internados em hospitais, também se encontram impossibilitados ou impedidos do convívio social, podendo ser acometidos de toda sorte de debilidades de cunho emocional.

7 RELATO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

“Só a vida vivida em função dos outros vale a pena”. – Albert Einstein.

Como já foi dito no capítulo ‘Apresentação’, o tema: Biblioterapia Hospitalar é um assunto muito envolvente, cada estudo, cada relato faz com que desperte uma vontade ainda maior para saber mais sobre o tema.

A Biblioteca Americano do Brasil, Sesc Universitário, desempenha diversas atividades, no entanto, a ação que mais me despertou o interesse foi o projeto Biblioteca Solidária, o qual é desenvolvido pelo Sesc Universitário nos meses de março a junho e de agosto a novembro. Trata-se de um projeto que visa trabalhar a leitura, utilizando-a como contribuição para o conforto e descontração, destinando suas apresentações para os pacientes internados e seus acompanhantes nos hospitais da rede pública de Goiânia. Mais precisamente nos hospitais: Araújo Jorge, Materno Infantil e Hospital das Clínicas, com ações voltadas para contação de histórias e entretenimento em geral.

Figura 1 - Contação de histórias



Fonte: www.sescgo.com.br (2012)

Educação, Saúde, Cultura e Lazer são as áreas de atuação do Sesc as quais chamam de Programas. Dentro desses quatro Programas existem diversos projetos e ações, desenvolvidos pelo Departamento Nacional, executados pelos Departamentos Regionais e suas unidades, de acordo com a realidade local de cada um.

O ‘Programa Cultura’ da biblioteca do Sesc tem em sua essência uma afinidade com apresentações artísticas, o qual consiste em ações destinadas à promoção de eventos de caráter artístico que contribuam para ativar a reflexão, o debate e a própria produção artística, como também oferecer lazer cultural de qualidade através das modalidades de cinema, música, literatura, teatro, dança, artes plástica e artesanato.

E a Biblioteca Americano do Brasil, entre outras atividades, viabilizadas por meio do Programa Cultura do Sesc Goiás, citado acima, tem desenvolvido o Projeto Biblioteca Solidária. Enquanto os pacientes e acompanhantes aguardam por consultas ou exames, a equipe do projeto anima e interage com o público por meio de suas apresentações. Ações que são executadas com a finalidade de contribuir para a redução do estresse e dos sentimentos de angústia, tristeza, isolamento e a fragilidade física e emocional em que os pacientes se encontram. Assim, o projeto aspira atuar como modificador positivo do ambiente hospitalar.

Como afirma (ADAMS, 1999, p. 103), “Nada lhe dará uma sensação maior de autoestima do que servir a outras pessoas e à natureza”. E sendo o Sesc uma instituição voltada para o bem social, a mesma proporciona condições para que ações de natureza filantrópicas ocorram com destreza, como é caso do projeto ‘Biblioteca Solidária’, o qual visa servir pessoas externas à entidade, sem pretensão de obter retorno financeiro.

7.1 APRESENTANDO O PROJETO BIBLIOTECA SOLIDÁRIA

Com o intuito de apresentar adequadamente o projeto Biblioteca Solidária, após consulta direta da documentação legítima da criação do projeto em questão, com devida autorização por parte da bibliotecária responsável e também da gerência e direção do Sesc Universitário, abaixo segue a descrição dos dados retirados na íntegra do projeto: Identificação, Justificativa, Objetivos Geral e Específicos, Metodologia e Conteúdo Programático, Cronograma e Hospitais Atendidos.

Identificação

Realização: Projeto Biblioteca Solidária

Unidade Executiva: SESC Universitário

Atividade: Apresentações Artísticas

Período: março a novembro

Local: Hospitais da rede pública

Justificativa

O projeto Biblioteca Solidária será realizado nas pediatrias e ambulatórios de hospitais da rede pública da capital, com o intuito de atender crianças, adolescentes, adultos e idosos que se encontram internados, levando informação e cultura a esses pacientes.

A biblioterapia utiliza leitura e atividades lúdicas como coadjuvantes no tratamento de enfermos. Para Shrodes *apud* Caldin (2001) “a biblioterapia é um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo”. Partindo desse pressuposto, buscar-se-á através desse projeto promover a socialização da informação, permitindo que os internos tenham acesso ao livro, à leitura e a arte, através da contação de histórias, música e apresentação com palhaços, proporcionando dessa forma, momentos de descontração, alegria e entretenimento aos doentes e seus acompanhantes.

Esse projeto visa contribuir para o desenvolvimento emocional, minimizando dessa maneira os sentimentos de angústia, tristeza, isolamento e a fragilidade em que os pacientes se encontram, atuando como modificador do ambiente hospitalar. A literatura escrita e oral são fortes aliados para o alcance do bem-estar físico e mental do ser humano, possibilitando que o paciente viaje até o mundo fantástico da imaginação, deixando por alguns instantes a realidade que o cerca, isso contribuirá para uma melhora significativa do seu quadro clínico.

Objetivos

Geral

- Levar leitura e entretenimento aos pacientes e acompanhantes de hospitais da rede pública de Goiânia.

Específicos

- Socializar a informação e a cultura;
- Proporcionar descontração e alegria aos pacientes;
- Reduzir o estresse através da literatura escrita e oral;
- Contribuir para a melhora do quadro clínico dos pacientes.

Metodologia e Conteúdo Programático

As ações propostas para o projeto Biblioteca Solidária são:

Distribuição de livros literários - Nos dias de realização do projeto serão levados os hospitalares livros para doação aos pacientes internados nas pediatrias. Essa ação permitirá que os internos tenham acesso aos livros e ao mundo fantástico da literatura. Buscar-se-á com isso, despertar nas crianças e adolescentes a prática da leitura como terapia ocupacional, mostrando a eles o universo maravilhoso da literatura, proporcionando assim, momentos agradáveis de descontração, entretenimento e lazer em um ambiente hospitalar. Buscaremos para esse ano firmar novamente parcerias com as Editoras que já contribuíram com o projeto, através da doação de livros, e estender essas parcerias para outras editoras, a fim de atender um número maior de crianças internadas.

Contação de histórias - Um grupo de contadores de história se apresentará nas pediatrias e ambulatórios de hospitais da rede pública, encenando lendas, histórias e contos populares; utilizando para isso adereços, figurinos e brinquedos. Os contadores farão ainda, uma interação com o público, com objetivo de levar os pacientes a se distanciarem momentaneamente da realidade que os cerca, levando-os ao mundo da imaginação como participantes das histórias contadas.

Música - Os pacientes e acompanhantes presentes nos hospitais participantes receberão em algumas datas do projeto um grupo de atores e cantores. Nesta data será contada uma história e logo após serão apresentadas algumas músicas. A música nesse ambiente tem o objetivo de relaxamento, proporcionando a sensação de prazer e despertando emoções.

Apresentação com palhaços - Um grupo de palhaços apresentará esquetes e brincadeiras nas pediatrias e ambulatórios dos hospitais participantes. A ação do palhaço com seu encanto e graciosidade buscará o envolvimento do público e o despertar do riso que pode ser transformador e terapêutico.

Cronograma

O cronograma será definido a cada mês, juntamente com as equipes responsáveis pelos Hospitais atendidos, a Biblioteca e as equipes que realizam as apresentações.

Hospitais Atendidos

O projeto atenderá os seguintes hospitais: Hospital Araújo Jorge (Ambulatório e Pediatria); Hospital das Clínicas (Ambulatório e Clínica Médica) e Hospital Materno Infantil (Pediatria). Os atendimentos são realizados, preferencialmente, no período da manhã devido ao maior fluxo de pessoas nas unidades hospitalares.

7.2 PRÁTICAS DO PROJETO NO COTIDIANO DO AMBIENTE HOSPITALAR

Como já descrito no decorrer do trabalho sobre o tema biblioterapia e seus resultados admiráveis, e estando eu na condição de estagiária do Sesc Universitário tive a grata oportunidade de acompanhar algumas apresentações do projeto Biblioteca Solidária.

Apesar do alvo central e principal do projeto ser atender os pacientes internados, devido à sua impossibilidade de contato externo, geralmente o evento acontece assim: enquanto os pacientes e acompanhantes aguardam por consultas ou exames, nos ambulatórios ou pediatrias, a equipe da Biblioteca Solidária dar início às suas apresentações logo ao adentrar nos hospitais, animando e interagindo com todos que abrem um sorriso ao vê-los.

O Grupo realmente acredita que essa ação, ou seja, a tentativa de levar alegria àqueles que sofrem contribuem de alguma forma para a redução do estresse e dos sentimentos de angústia, tristeza e desconforto que boa parte dos pacientes se encontra.

A equipe de trabalho do projeto Biblioteca Solidária é formada pelos seguintes membros: Lorena Michelly Borges - profissional bibliotecária, responsável pelo projeto, e na maioria das apresentações também pelos artistas: Victor Hugo Igreja Machado que interpreta o “Cravinhos”, e sua companheira de palco, Jordana Ferreira Gonçalves, que faz o papel de “Violeta”.

Figura 2 - Projeto e hospital unidos



Fonte: www.sescgo.com.br (2012)

Figura 3 - “Violeta” & “Cravinhos”



Fonte: www.sescgo.com.br (2014)

E de vez em quando, para abrilhantar ainda mais as apresentações do projeto, ocorre também a exibição dos palhaços “Arrepiá”, “Moleza” e “Zé Botina” que participam com intervenções lúdicas, por meio de atrações circenses, magia e muita estripulia, tudo pensado e adaptado para o ambiente hospitalar. Isso é possível, graças a parceria firmada entre o Sesc Goiás e o Circo Laheto, o qual acredita que a participação em ações sociais propicia o fortalecimento institucional de parcerias com organizações e entidades que pactuem com seus princípios e respeitem a cultura da infância no seu direito ao brincar e à vida.

Falando um pouco do Circo Laheto: surgiu em 1980 a partir de um trabalho sociocultural realizado com índios e posseiros da região do Baixo Araguaia no Mato Grosso. Em 1994, um dos artistas do Circo Laheto, o Palhaço Maneco Maracá, personagem de Valdemir de Souza, transferiu-se para Goiânia e, conjuntamente com a sua companheira, Seluta Rodrigues, fundaram o Grupo de Teatro Laheto, com o objetivo inicial de fazer estudos, pesquisas, montagens, apresentação de espetáculos teatrais e circenses na capital e cidades do interior do Estado de Goiás.

Figura 4 - Palhaços



Fonte: circolaheto.org (2012)

Figura 5 - Tenda do Circo Laheto



Fonte: circolaheto.org (2014)

A partir de 1996, o Grupo focalizou seus interesses em estudos, pesquisas e trabalhos nas políticas de atendimento às crianças e adolescentes advindas de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Posteriormente, investiu na formação e capacitação de artistas circenses e educadores com o objetivo de formar profissionais habilitados em consolidar e multiplicar a proposta educacional do grupo, que era proporcionar uma educação integrada por meio da arte circense. E em firmar parcerias que sejam capazes de pensar e formular ações que garantam a inclusão sociocultural de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (CIRCO LAHETO, 2014, *on-line*).

Dentro da própria biblioteca Americano do Brasil tive acesso ao livro “O amor é contagioso”, a princípio fui atraída pela capa que tem como ilustração a foto do ator Robin Williams, famoso por suas comédias. Resolvendo ler a contra-capla, percebi que o conteúdo do livro tratava-se do relato de experiência do próprio médico sobre o qual havia sido produzido o filme de mesmo nome “O amor é contagioso”.

Gostei tanto, que li o livro em dois dias, e percebi que poderia aprender muitas coisas à respeito de descontração em ambiente hospitalar com o Dr. Hunter Doherty, mais conhecido como Patch Adams, nascido em Washington na data de 28 de maio de 1945. Um médico norte-americano, famoso por sua metodologia inusitada no tratamento a enfermos. Formado pela *Virginia Medical University*, também fundou o Instituto Gesundheit em 1971 e é o autor do livro mencionado acima.

Adams (1999), nos instrui para alguns cuidados especiais quando estiver visitando pacientes internados em hospitais. Relatando as seguintes afirmativas:

As crianças não são pequenos adultos. Em um hospital, contente-se em participar do mundo do paciente. O humor e o riso animam e ajudam todo mundo. Aceite as crianças como elas são e demonstre ternura. Não importa a maneira como reajam, as crianças gostam de visitas. Elas ajudam a afastar seus medos e a diminuir a solidão. Já para os adolescentes ouvir com afeto e interesse possui efeitos curativos para o paciente. Para os idosos o segredo é visitar. Grande parte da população de idosos é solitária e desligada da família e da sociedade. Tenha paciência para superar sua aparente apatia e sensação de serem um fardo e insista até despertar sua atenção. Mostre respeito e interesse por suas histórias e sabedoria, seja afetuoso. Toque as pessoas, cante para elas, leve pequenos agrados. Você pode concretamente vê-las renascer (e o mesmo pode acontecer com você!). Todos nós precisamos de cura e somos todos carentes de atenção, afeto e solidariedade. Cada um pode contribuir na criação de uma sociedade mais saudável e feliz. A ajuda que damos aos outros beneficia nossa própria saúde física, mental e espiritual. E não é preciso abrir mão de nada para ajudar os outros. (ADAMS, 1999, p. 132 -142).

De acordo com Adams (1999), estudos bastante desenvolvidos verificam que elementos como amor, humor, surpresa, curiosidade, paixão, perdão, alegria, esperança, entusiasmos, dar e partilhar estimula o sistema imunológico. Eles ajudam nosso corpo a combater infecções e estimulam células naturais que combatem o câncer e afetam a forma com que cuidamos de nós mesmos e dos outros (ADAMS, 1999, p. 13).

Neste contexto o doutor acima citado faz uma relação dos atributos (humor; curiosidade; esperança; paz; serviço e amizade), que segundo ele executa uma conexão mente-corpo. Conforme descrito na obra do autor, segue abaixo:

Humor - Existe uma razão para a frase ‘alívio cômico’. Quando o sofrimento é grande, existe necessidade de alívio. As piadas surgem em situações de grande nervosismo ou emoção. E, apesar de sabermos disso, ficamos nos perguntando se é conveniente usar humor nos hospitais, que é justamente um lugar onde as pessoas estão sofrendo muito.

Curiosidade - Talvez seja a curiosidade, que nos leva a fazer perguntas a respeito da vida, o que nos transforma em filósofos. Alguns assuntos (tais como amor, vida, morte e significados das coisas) provocam curiosidade e promovem saudáveis discussões quase todas as vezes que os mencionamos.

Esperança - As visitas podem trazer enorme quantidade de esperança para os amigos doentes ou para seus entes queridos. Lembre-se, por piores que sejam os prognósticos em relação ao futuro de um paciente, são apenas possibilidades. Pense em quantos milhões de pessoas jogam na loteria mesmo sabendo que as chances são de uma para milhões. Todos esperam por um milagre na forma de um bilhete vencedor. No universo da medicina, muitos médicos presenciaram milagres de cura impressionantes. Portanto, mantenha sempre a esperança.

Talvez a esperança nos mostre que existe um grande mistério sobre o qual não temos controle. Às vezes, nossa esperança é de cura; às vezes, é simplesmente de diminuirmos o sofrimento. Por favor, se você está se sentindo pessimista ou lamuriendo, procure não demonstrá-lo durante sua visita. Uma atitude animadora tem mais efeitos benéficos do que você imagina.

Paz - Pessoas pacíficas criam um ambiente mais pacífico. E quando encontrarmos a paz experimentaremos um estado mais criativo, cooperativo e dinâmico que irá melhorar nossa saúde. A paz mundial começa dentro de cada um de nós. Possuir paz interior diminui sua pressão arterial e sua tensão. Também “ajuda a diminuir o nível de tensão e a pressão arterial das pessoas à sua volta”.

Serviço - O serviço feito com alegria é sua própria recompensa; traz forças para quem dá e para quem recebe. Ajudar outras pessoas pelo puro prazer de doar-se é o trabalho mais recompensador.

Amizade - Se juntássemos compaixão, amor, humor, empatia, ternura, fé, toque, criatividade, e tivéssemos que usar uma palavra para definir o conjunto, essa palavra seria ‘amizade’.

Continuando com a perspectiva de coisas que uma visita pode fazer (ADAMS, 1999), relata que quanto mais tempo no hospital, mais valiosas são as visitas. Qualquer visita pode ser um remédio poderoso para o paciente e para o visitante. Ressalta ainda, que pesquisas médicas confirmam o que os poetas, artistas e místicos sempre souberam que amor, compaixão, humor, empatia, ternura, fé, criatividade e dedicação ajudam as pessoas a se sentirem melhor. Portanto, qualquer tipo de visita é ótimo quando essas qualidades são expressas (ADAMS, 1999, p. 106).

Sobre a aplicação de diversão, brincadeira e riso atuando como modificador do ambiente hospitalar, o Dr. Adams (1999), receita como sendo algo expressamente recomendado. O riso alivia a dor, diminui a tensão e estimula o sistema imunológico [...]. Não parte do princípio de que, se a doença for séria, você tem que assumir uma atitude solene [...]. E atesta que as pessoas são sempre muito maiores do que suas doenças, pois acredita que a brincadeira e o riso que o acompanha são grandes remédios dentro de um hospital (ADAMS, 1999, p. 120).

Sendo de fato esta a realidade, o pessoal do Sesc e em especial a equipe do projeto Biblioteca Solidária estão representando bem a biblioterapia, observando pelo belo trabalho fornecido àqueles que naquele momento não estão tendo muitos motivos para sorrir.

Figura 6 - Apresentações artísticas



Fonte: www.sescgo.com.br (2011)

Figura 7 - Apresentação musical



Fonte: www.sescgo.com.br (2014)

Abaixo segue trechos de algumas cartas enviadas dos hospitais atendidos pelo projeto Biblioteca Solidária – Sesc – Setor Universitário, em agradecimento pela execução dos trabalhos nas unidades de saúde.

As cartas dirigidas ao Sesc Universitário mostram a eficácia da biblioterapia para uma variedade de problemas nos diversos campos de sua ação, bem como, contribuem significativamente para a confirmação das hipóteses levantadas para este trabalho.

7.3 ANÁLISE DAS CARTAS DE AGRADECIMENTO DOS HOSPITAIS E MATÉRIA JORNALÍSTICA

7.3.1 Hospital Araújo Jorge

Partes do relato da Dr^a Patrícia Marinho Gramacho – responsável pela coordenação do Serviço de Psicologia na Pediatria no Hospital Araújo Jorge – Associação de combate ao câncer em Goiás:

“[...] Enfatizamos a importância da contação de histórias, para que crianças e pais possam começar a utilizar o livro e a leitura como instrumentos para o enfrentamento de momentos difíceis. [...] Os artistas enfrentaram com competência o público de sala de espera e principalmente se adequaram as inusitadas situações que um hospital oferece”.

Neste cenário, vale ressaltar que a biblioterapia não deve ser tomada como sinônimo único do uso terapêutico da leitura. Visto que hoje são múltiplas e variadas as técnicas a serem utilizadas para deflagrar o diálogo, base do processo biblioterapêutico, ou seja, entra em cena também o teatro e a música como outras técnicas que podem ser realizadas pelo profissional para que possam enfrentar com espírito de aventura as várias situações inesperadas de uma unidade de saúde.

7.3.2 Hospital Materno Infantil

Por parte do Hospital Materno Infantil – representado por: Regina Célia A. C. Fernandes – Coordenadora da Gerência de Qualidade; Magda Patrícia G. Ferreira – Psicóloga da Gerência de Qualidade e Adriana Araújo de Castro – Enfermeira da Clínica de Pediatria, segue:

“Resaltamos a relevância dos trabalhos executados para a comunidade HMI e os benefícios trazidos aos pais, acompanhantes, colaboradores e, sobretudo, aos pacientes através desse projeto. [...] É notório e comprovado que tais oficinas, dinâmicas e performances cumprem

um sentido psicopedagógico com função social, terapêutica, motora, espiritual e educacional. Agradecemos a compreensão, contribuição, atenção e empenho depositado nessa unidade hospitalar”.

À luz do exposto, algumas experiências corroboram para o entendimento da biblioterapia como um processo que pode instituir novas formas de ser e estar no mundo, principalmente, quando desenvolvida com crianças enfermas em tratamento no ambiente hospitalar, que se encontram afastadas do convívio familiar, fragilizadas pela condição imposta pela doença.

E por se tratar de um trabalho voltado para o atendimento às crianças em especial nesta unidade de saúde CALDIN (2004) chama a atenção ao acolher tal público. A autora considera os contos de fadas como terapêuticos, porque podem oportunizar vitórias mesmo diante dos obstáculos, e principalmente por alimentarem a esperança de cura, haja vista que o final feliz das histórias age como uma mola propulsora de alívio, esperança e fé a partir da identificação das crianças com o personagem. Uma história é um presente de amor. Crianças doentes e crianças sadias necessitam igualmente de amor. Porém vale lembrar que histórias com finais tristes também podem significar alívio e conforto, pois ao se deparar com o personagem o paciente não se sente mais só com seu problema.

7.3.3 Hospital das clínicas – HC da Universidade Federal de Goiás – UFG

Representado pela Educadora do núcleo de atendimento educacional hospitalar Hoje, na pessoa de Adelia Moreira. Segue:

“Com imensa satisfação agradecemos a vocês por todo trabalho realizado com os educandos da hemodiálise, ortopedia e pediatria, levando muita alegria. Saibam que contribuíram de forma significativa para a recuperação dos mesmo. Por isso, mais uma vez agradecemos o brilhante trabalho[...]”.

Conforme descrição da educadora acima, acredita-se que a biblioterapia trata-se de um método coadjuvante da cura pelo diálogo ativado pelo uso dos mais diferentes tipos de materiais informacionais, que pode auxiliar tanto no tratamento quanto na prevenção dos males do físico e da mente. Por isso é tão importante e necessário a constituição de equipes multidisciplinares, cujos saberes e fazeres sejam dirigidos ao processo de tratamento.

Matéria publicada em 06 jun. 2014 no site de notícias & publicidade do Sesc Goiás.

Observação: texto na íntegra

Biblioteca Solidária leva arte e entretenimento aos pacientes e acompanhantes de hospitais públicos

Projeto do Sesc Goiás é parabenizado pelas ações realizadas em hospitais de Goiânia.

Mais do que levar leitura e entretenimento aos pacientes e acompanhantes em hospitais da rede pública de Goiânia, a Biblioteca Solidária do Sesc Goiás, proporciona aos adultos e crianças momentos de descontração com músicas, contação de histórias, doação de livros e muitas brincadeiras. O projeto do Sesc Goiás é desenvolvido pelo Sesc Universitário nos meses de março a junho e de agosto a novembro.

A Biblioteca Solidária atende o Hospital das Clínicas, Araújo Jorge e Materno Infantil e realizará neste ano, cerca de 54 visitas, com as apresentações dos palhaços Arrepiá e Zé Botina e dos contadores de histórias, Cravinho e Violeta, além da distribuição gratuita de livros.

O simples fato dos contadores de histórias e palhaços do circo arrancarem gargalhadas dos pacientes, já é suficiente para aliviar a dor dos pais que acompanham os filhos durante o tratamento. ‘Eu gosto de assistir as apresentações, diminuí a minha tensão e da minha filha. Ela adora brincar com os palhaços’, conta sorrindo a dona de casa, Daiane Glória, ao lembrar das brincadeiras dos contadores de história Cravinho e Violeta.

Assim, o projeto permite que pacientes acompanhantes e profissionais de saúde, esqueçam por um momento que estão em um ambiente hospitalar: “O Sesc Goiás proporciona conforto emocional para todos”, afirma a Bibliotecária do Sesc Goiás, Lorena Borges.

De acordo com a psicóloga da pediatria do Hospital Araújo Jorge, Patrícia Gramacho, a intervenção tanto da família, como dos grupos voluntários, ajudam os pacientes sentirem melhor durante o longo período de tratamento. “O que é mais instável nas crianças é o sistema imunológico, por isso, a alegria que os palhaços trazem, altera o sistema de defesa e reabastece as energias”, relata a psicóloga.

Para o paciente Hiago Rodrigues, 21, a Biblioteca Solidária trouxe a oportunidade de esquecer o momento em que está vivendo, “Gosto da alegria que eles passam pra gente, sempre fico rindo das brincadeiras do Cravinho e da Violeta e me divirto muito”, fala Hiago.

Vanda Gomes, mãe do paciente Hiago Rodrigues, ressalta a importância do projeto na recuperação do filho. “Meu filho está feliz, isso me faz ficar animada. É bom para o tratamento dele, além do projeto desempenha um papel importante na nossa vida”, afirma.

Diante do cenário apresentado sobre o resultado do projeto ‘Biblioteca Solidária’, por meio dos depoimentos acima descritos, pode-se afirmar que a leitura tem sim, proporcionado momentos de conforto, serenidade e prazer que colabora para o bem-estar mental dos pacientes e seus acompanhantes.

E que na medicina, a prática biblioterapia, pode ser usada como atividade de lazer proporcionando aos enfermos momentos de alegria e descontração através da leitura terapêutica trabalhada com lúdico por meio dos componentes biblioterapêuticos.

Sobre esta questão pode-se observar com nitidez no projeto do Sesc alguns dos elementos biblioterapêuticos elencados por Caldin (2001), e já citados no corpo deste trabalho. Com base na descrição das cartas dos hospitais: Araújo Jorge, Materno Infantil e Hospital das Clínicas, recebidas pela instituição, durante as apresentações do projeto, são bem perceptíveis a ocorrência de determinados componentes da biblioterapia, em especial, a Catarse (pacificação, serenidade e alívio das emoções) e o Humor (o ego se recusa a sofrer, luta contra as circunstâncias adversas a fim de se proteger contra a dor). Quando relatam seus agradecimentos a respeito dos momentos de alegria e descontração vividos no interior das respectivas unidades de saúde.

Então de acordo com as cartas e também com a entrevista acima descrita, é notório que os profissionais responsáveis pelo acompanhamento do projeto no interior destas unidades de saúde, perceberam que as ações do projeto foram salutareas tanto para os pacientes quanto para os familiares e acompanhantes, diminuindo, inclusive, o grau de estresse, que normalmente acometem as pessoas em ambiente hospitalar. Principalmente para crianças, pois para elas a internação é ainda mais difícil, haja vista que são arrancadas de sua rotina de brincadeiras, escola, amigos e do convívio familiar.

Saliento ainda, a grata confirmação de que biblioterapia aplicada como atividade de lazer por meio do projeto ‘Biblioteca Solidária’, tem sido aceita pela maior parte dos pacientes internados nos hospitais atendidos.

Vimos na fundamentação teórica que a função terapêutica da leitura admite que a literatura produza a pacificação das emoções. Assim, somada à aplicação de atividade lúdica complementares, pode trazer inúmeros benefícios à sociedade. Deste modo, a biblioterapia constitui-se num exemplo de que a multidisciplinaridade é essencial para o

crescimento e desenvolvimento de práticas e técnicas alternativas e coadjuvantes no tratamento terapêutico.

Como já apresentado anteriormente, componentes biblioterapêuticos como a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção citados por Caldin (2001, p. 8) são elementos capazes de fazer com que o paciente passe a ter um olhar diferenciado de seus problemas.

Para recordarmos:

A Catarse ao focar a leitura como função terapêutica, defende-se a ideia de terapia por meio de textos literários. Muito embora a palavra terapia, em termos restritivos, possua um sentido curativo, na realidade envolve muito mais do que a cura – implica em uma atitude preventiva.

O Humor constitui um exemplo de possibilidade terapêutica por meio da leitura. [...] O humor é, pois, a rebelião do ego contra as circunstâncias adversas, transformando o que poderia ser objeto de dor em objeto de prazer.

A Identificação – fator importante na teoria freudiana do desenvolvimento da personalidade – começa cedo na nossa vida.

A Introjeção constitui-se em um processo evidenciado pela investigação analítica. Está estreitamente relacionada com a identificação.

A Projeção é a transferência aos outros de nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos. É a operação pela qual o sujeito expulsa de si e localiza no outro.

A Introspecção, é a "descrição da experiência pessoal em termos de elementos e atitudes. Dessa forma, a leitura, ao favorecer a introspecção, leva o indivíduo a refletir sobre os seus sentimentos – o que é terapêutico, pois sempre desponta a possibilidade de mudança comportamental.

Ainda segundo as afirmações de Caldin (2001), “O biblioterapeuta é aquele que conduz o processo mediático em que as formas orais, visuais, gestuais, auditivas, corporais, entre outras, podem estar presentes”. Então, podemos considerar que cada membro da equipe pesquisada, executa o papel de biblioterapeuta, ou seja, de terapeuta da leitura criativa.

Baseando-se nos estudos de Jenyelle Grott Bach (2000), um dos elementos imprescindíveis para o terapeuta é a criatividade.

Ser mais criativo ou permanentemente criador depende da escolha que o indivíduo faça para a sua vida. Se optar por uma vida realmente digna, para a qual a liberdade, a responsabilidade, e o amor são imprescindíveis, a escolha da alegria será automática. Este sujeito nunca poderá aceitar

padrões, uma vez que estes são estacionários e terminais. Se não os aceita, escolhe para si a mutação, a riqueza, a evolução, a diversificação, o crescimento pessoal e interpessoal. Viver esta prática de fertilização consciente e opcional da própria criatividade significa ser capaz de maravilhar-se e de tomar consciência de que há muitas e muitas coisas na vida a sondar, milhares de novos pontos de vista a explorar e múltiplas novas profundezas a investigar (BACH, 2000, p. 11-12).

Neste contexto, cabe ressaltar a importância da execução do trabalho desenvolvido pelo projeto 'Biblioteca Solidária', bem como, das ações que buscam envolver atividades práticas e criativas de leitura com finalidades terapêuticas e recreacionais que possam subsidiar o desencadeamento de cidadãos instigados a melhorarem sua qualidade de vida a partir de conhecimentos adquiridos durante as atividades de leitura terapêutica ou não.

Deste modo, fica aparente que esta atividade do Sesc Goiás, leva alegria, provoca risos e distribui arte e entretenimento aos pacientes, acompanhantes e servidores dos hospitais públicos de Goiânia atendidos pelo projeto, permitindo que gente ajude gente a fazer um mundo diferente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Ler é descortinar muitas leituras possíveis, é dilatar os horizontes das próprias percepções, horizontes dos muitos mundos abertos à inventividade criativa”
Mário Osório Marque

Diante da pesquisa apresentada até o momento, percebe-se a importância do trabalho de biblioterapia realizado por todos os órgãos, entidades, instituições públicas e privadas.

Como foi visto no corpo do trabalho, a biblioterapia tem grande foco nos problemas psíquicos e de cunho emocional. Sendo o Serviço Social do Comércio - Sesc - uma entidade privada que objetiva proporcionar o bem-estar e qualidade de vida dos comerciários e seus familiares. Pensando também na sociedade em geral, valoriza a diversidade cultural local e promove atividades em prol da melhoria das condições de vida no dia a dia das pessoas com ações abrangentes a todas as faixas etárias e infraestrutura que contempla suas áreas de atuação.

Sabe-se que a simples questão de estar em um hospital muitas vezes já é suficiente para criar um sentimento de mal-estar e apreensão em muitas pessoas. Imagine ainda para quem está internado se recuperando de enfermidades. Por esta ótica sempre será bem-vinda uma ação, que possa de alguma forma influenciar para o alto-astrol dos pacientes, ajudando na recuperação ou pelo menos amenizando a sensação de desconforto e isolamento. E é aqui que entra a solidariedade da população para enfrentar os momentos difíceis, podendo partir de familiares, amigos ou de repente de uma instituição como o Sesc Goiás.

O Sesc por ter como principal marca a responsabilidade social. Vale a pena ressaltar que a instituição tem exercido um importante papel no processo de humanização em diversos níveis e esferas, pois demonstra sua preocupação e cuidado quando atende à comunidade local oferecendo trabalhos extensivos em prol da sociedade fomentando atividades voluntárias.

Desta forma, o Sesc Goiás contribui com a comunidade local, dispondo aos hospitais da rede pública de Goiânia o projeto “Biblioteca Solidária”, o qual faz uso de alguns elementos biblioterápicos e também dos variados formatos disponibilizados pela leitura terapêutica.

E é com a bagagem cheia de disposição e muita alegria, com personagens de fantasias coloridas, maquiagens brilhantes e palhaços, que a ‘Biblioteca Solidária’ entra em

ação nos hospitais públicos de Goiânia, aplicando a política da alegria e diversão para provocar o riso em crianças e adultos e fazer com que eles se esqueçam por um momento que estão em um ambiente hospitalar por meio da contação de histórias, músicas e ainda doação de livros infantis para as crianças.

Com tudo isto, proporcionando ao público das unidades de saúde atendidas, (hospitais: Araújo Jorge, Materno Infantil e Hospital das Clínicas) um distanciamento mesmo que momentâneo da realidade de preocupações que o cerca, por meio do envolvimento da equipe do projeto com as pessoas ali presentes. Promovendo assim, o relaxamento a interação e a inevitável descontração diante das brincadeiras e “pegadinhas” dos artistas, causando o despertar da imaginação, curiosidade e abertura para aquilo que é desconhecido e engraçado, coisas que os principais autores citados nesta pesquisa acreditam ser predicados significativamente interessantes e importantes para o processo de restabelecimento do ânimo do indivíduo.

Como problematização para este trabalho, foi levantado as seguintes questões: quais métodos biblioterapêuticos têm sido utilizados nos hospitais públicos de Goiânia pelo projeto Biblioteca Solidária? Se tratando de um evento de biblioterapia, o elemento leitura tem sido exposto e sua utilização desenvolvida de forma terapêutica?

Para responder a essas questões retomo a algumas definições e concepções teóricas sobre biblioterapia e leitura terapêutica.

A biblioterapia foi considerada transcendental porque esta ciência admite possibilidades terapêuticas por meio da leitura de textos literários ao exercer a liberdade de interpretar, cria novos sentidos ao lido e por contemplar, não apenas a leitura de histórias, mas também os comentários adicionais a ela, propondo práticas de leitura que proporcionem a interpretação interativa do texto. Ocorrendo assim, o diálogo biblioterapêutico por meio de palavras e gestos - voz e corpo.

Esse postulado leva à conceituação da biblioterapia como sendo um processo interativo que resulta em uma integração bem-sucedida de valores e ações, a partir do uso de materiais selecionados como coadjuvantes terapêuticos. Concebida deste modo, a biblioterapia se apropria do conceito ampliado de leitura, que inclui como suporte todo tipo de material, inclusive, os não convencionais. Assim, confirma-se que “a leitura, vai além da pura decodificação de signos linguísticos, pois se torna uma prática voltada para o social”, ou seja, com base na prerrogativa acima apresentada se dá um novo sentido para a leitura. Esse formato inovador e principalmente de amplitude de significados da prática da leitura,

foi nomeado de leitura terapêutica, método adotado também pelo projeto objeto de estudo deste trabalho.

Em suma, a biblioterapia é um método que consiste na dinamização e na ativação da linguagem. Durante o processo, a linguagem está sempre em movimento, nunca é estática, e isso é fundamental na aplicação da biblioterapia, em que o diálogo em suas variadas formas é o eixo norteador do tratamento.

Deste modo, respondendo os questionamentos especificado como a problemática do presente trabalho, considero que o projeto 'Biblioteca Solidária' se enquadra nos conceitos elencados pelos principais autores do tema biblioterapia, e pode sim, ser classificado como uma ação de tal arte ou ciência, devido o projeto estudado, aplicar os artifícios e conhecimentos do que se entende como leitura terapêutica, e também por utilizarem de componentes biblioterapêuticos como a 'Catarse', o qual contribui para um estado de leveza das emoções (quando na contação de histórias) e o 'Humor' fácil provocador de risos e descontração (por meio do figurino colorido, maquiagens brilhantes, alteração de voz imitando criança, e das muitas brincadeiras). Como já vistos, elementos transformadores e terapêuticos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Patch. **O amor é contagioso**. Tradução Fabiana Colasanti. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 1999. 158p. il.

ALMADA, M. Social: **compromisso do ser bibliotecário**. In: JORNADA NORTE-NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 4., 2003, Recife. Anais... Recife: UFPE, 2003. Disponível em: <<http://www.biblio.ufpe.br/apbpe/relato/trabalhos.htm>>. Acesso em: 14 abr. 2014.

ALVES, Maria Helena Hees. **A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, n. 1/2, jan./jun. 1982. p. 54-61.

ASSOCIAÇÃO de combate ao câncer em Goiás. **Projeto Biblioteca Solidária- Sesc Universitário**. Disponível em: <<http://www.accg.org.br/comunicação/noticias/projetos>> Acesso em: 09 abr 2014.

BACH, Jenyelle Grott. **A criatividade do terapeuta para o desenvolvimento do paciente no processo terapêutico**. Revista Psicologia Argumento. Ano XVIII – n. XXVI. Abril. 2000.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2006. 109 p.

BÍBLIA SAGRADA. Livro de Provérbios, capítulo 16, versículo 24.

Biblioteca Digital de Teses e dissertações da UFMG. disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>>. Acesso em 23 jun. 2014.

Biblioteca Digital de Teses e dissertações da UFPA. disponível em: <http://www.ppgeconomia.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=488&Itemid=103>. Acesso em: 23 jun. 2014.

Biblioteca IPPMG – Instituto de Puericultura e Pediatria de Martagão Gesteira - UFRJ. **Projeto Biblioteca Viva em Hospitais**. Disponível em: <http://biblioteca.ippmg.org.br/?page_id=53>. Acesso em: 23 jun. 2014.

Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). **Relato de experiência**. Disponível em: <http://www.paho.org/bireme/index.php?option=com_content&view=article&id=156:birem-e-define-metodologia-para-relato-de-experiencias>. Acesso em: 17 out. 2014.

CALDIN, C. F. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros de Bibliotecários. Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis, n. 12, dez. 2001. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/Edição_12/caldin.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A leitura como função terapêutica: Biblioterapia**. UFSC, 2001. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/07/pdf_8190236306_0011510.pdf>. Acesso em 05 nov. 2014.

CALDIN, C. F; BUENO, S. B. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis.** v. 7, n. 1, p.157-169, 2002.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC. **Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação,** Florianópolis, n.14, out. 2002.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia:** Atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios.** Año 6, No.21-22, Ene – Ago. 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6727/1/2005_03.pdf>. Acesso em 05 nov. 2014.

CARLETI, Rosilene Callegari. **A Leitura:** um desafio atual na busca de uma educação globalizada. Credenciada pela portaria Nº 1.299 de 26 ago. 1999. Publicada no Diário Oficial da União. UNIVEN. Faculdade Capixaba de Nova Venécia. Espírito Santo, 1999.

CERVO, Amado L. BERVIAN, Pedro A. SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson, 2007.

Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). **Instituto Nacional do Livro (INL).** Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos37-45/EducacaoCulturaPropaganda/INL>>. Acesso em: 16 out. 2014

Ciência da Informação – Base de dados do IBICT e Scielo Brasil. Disponível em: <<http://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>>. Acesso em 26 jun. 2014.

CIRCO LAHETO. Disponível em: <<http://circolaheto.org/>> Acesso em 02 jun 2014.

DUARTE, Vânia Maria do Nascimento. **Técnica de observação.** Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/tecnica-observacao.htm>>. Acesso em 02 nov. 2014.

ELLIOTT, Ariluci Goes; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ROLIM NETO, Modesto Leite; ANDRADE, Fabiana Prata de; SILVA, Ticiane Pereira da Silva. **Biblioterapia com crianças com câncer.** Revista Informação & Informação. 2012. v. 17, n. 3, p. 198. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/10992>>. Acesso em 06 jul. 2014. (UFC – Universidade Federal do Ceará. Campus Cariri).

Em Questão: Revista de Biblioteconomia & Comunicação da UFRGS. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/infotec/emquestao.htm>>. Acesso em 26 jun. 2014.

FERNÁNDEZ VÁZQUES, Maria do Socorro Azevedo Félix. **Biblioterapia para idosos:** um estudo de caso no Lar da Providência Carneiro da Cunha. 1989. 140 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

FERREIRA, D. T. **Biblioterapia**: uma prática para o desenvolvimento pessoal. ETD. Educação Temática Digital, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47. jun. 2003. Disponível em: <<http://www.bibli.fae.unicamp.br/etd/biblioterapia.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIUBERTTI, Mariana. **Leitura terapêutica**. Disponível em: <<http://bibliotecarioterapeuta.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

HASSE, Margareth. **Biblioterapia como texto**: análise interpretativa do processo biblioterapêutico (2004). Documento eletrônico disponível em <<http://www.utp.br/proppe/edcient/BibliotecaVirtual/MCL/MargarethHasse/.pdf>> Acesso em dez. 2005.

JAPIASSU, H. MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 3. ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1996.

LAJOLO, Marisa. **Leitura em crise na escola**: alternativas do professor. São Paulo: Mercado Aberto, 1986.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. Vocabulário de psicanálise. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: M. Fontes, 1994.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patricia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Revista Perspectiva em Ciência da Informação - UFMG**. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/276>>. Acesso em 26 jun. 2014.

MARIA, Luzia de. **Constituição do leitor**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.

MATIAS PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MATTOS, C.R.de; QUEIROZ, M.P.C.P. de. **Uma experiência de biblioterapia com os idosos do abrigo de Salvador** (2000). Documento eletrônico disponível em <<http://biblioteca.estacio.br/artigos/009.htm>> Acesso Mai. 2005.

MATTEWS, David; LONSDALE, Ray. Children in hospital: II. Reading therapy and children in hospital. *Health Libraries Review*, v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do. ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. **A Biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados**. V. 12, n. 1 (2007). Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1747>>. Acesso em 20 set. 2014.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p.139-149, 1982.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução Nicolás Niyemi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996. 341 p.

PESCE, Lucila. **Observação e Estudo de Caso** - Slides. prof^ª. Dr^ª. Lucila Pesce. PUC-SP Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/lucilapesce/observao>>. Acesso em 17 jul. 2014.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia**: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Ed. Universitária, 1996.

PEREIRA, M. M. G. Biblioterapia e leitura crítica para a formação da cidadania com os alunos do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 19., 2000, Porto Alegre. **Anais...**Porto Alegre: PUCRS, 2000.

PERISEÉ, Gabriel. **Ler, pensar e escrever** (2004). Documento eletrônico disponível em: <<http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=107&rv=Colunistas>> Acesso em: Jun. 2005.

PINTO, V. B. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, n. 17, p. 31-43, jan./abr. 2005.

PINTOS, C. G. A Logoterapia em contos: o livro como recurso psicoterapêutico. São Paulo: Paulus, 1999.

RATTON, Angela Maria Lima. **Biblioterapia**. *Rev. Escola Biblioteconomia*, UFMG, Belo Horizonte, vol. 4, n^o. 2, set./1975, pp. 198-214.

ROCHA, Mírian Queiroz. **Projeto Biblioteca Viva**. UNORP – Centro Universitário do Norte Paulista. São José do Rio Preto – SP. 2004.

ROSA, Aparecida Luciene Resende. **As cartas de Ana Cristina César**: uma contribuição para a Biblioterapia. 2006. 82 f. (Dissertação de Mestrado em Letras) – Universidade Vale do Rio Doce – UNINCOR – Três Corações, MG. Disponível em: <<http://www.google.com.br/url?sa=t&source=web&cd=1&ved=0CBgQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.unincor.br%2Fpos%2F cursos%2FMestreLetras%2Farquivos%2Fdissertacoes%2FAPARECIDA%2520LUCIENE%2520RESENDE%2520ROSA.pdf&ei=ckBuTuLTKIztweJ9oXmBQ&usq=AFQjCNHLuPELDH2Db7Mnbv5BZuLHGip9Bw>> Acesso em: 07 abr. 2014. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas v.3, n. 2, p. 112-126, jan./jun. 2006 –ISSN: 1678-765X.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, Izequias Estevam dos. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 4. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Ed. Impetus, 2003. 359 p.

SEITZ, E. M. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internados em clínica médica. 2000.79f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SESC. **Cultura – Biblioteca**. Disponível em:

<<http://www.sesc.com.br/portal/cultura/biblioteca/>>. Acesso em: 03 out. 2014.

SESC. Departamento Regional de Santa Catarina. **Manual de serviços para uso das U.U.OO e Biblioteca Central**. Florianópolis: SESC, 2012. 52 p.

SESC. Departamento Regional de Goiás. **Programa de trabalho e orçamento - 2013**. Goiânia: SESC, 2012. 152p.

SESC - Matéria publicada sobre o projeto Biblioteca Solidária. Disponível em: <<http://www.sescgo.com.br/pt-br/site.php?secao=noticias&pub=3688>>. Acesso 03 out 2014.

SESC. **Programa de trabalho e orçamento - 2014** / Administração Regional no estado de Goiás. Goiânia: SESC, 2013. 125p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.

SHRODES, Caroline. *Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study*. 1949. 344 f. *Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley*.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985. 104 p.


TEWS, R. M. Introduction. *Library Trends*, v. 11, n. 2, p. 97- 105, 1962.

VASQUEZ, Maria do Socorro Azevedo Felix Fernandez. **Biblioterapia para idosos**: um estudo de caso no lar da Providência “Carneiro da Cunha”, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba.

VICENTE, Jorge. **Biblioterapia**. 2000. Disponível em: <> . Acesso em: 11 maio 2014.

ANEXO - A

CARTAS DOS HOSPITAIS

 Hospital Materno Infantil igh Instituto de Gestão e Humanização	 SUS Sistema Único de Saúde	SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE	 GOVERNO DE GOIÁS SEM ESTABELEÇO, SEM EXCLUIÇÃO
--	--	----------------------------------	--

Goiânia, 22 de Novembro de 2012

Da: Gerência de Qualidade

Para: Projeto Biblioteca Solidária – SESC – St. Universitário

Vimos por meio desta ressaltar a importância da parceria HMI com o Projeto Biblioteca Solidária – SESC – Universitário.

Em depoimento da Coordenação da Clínica de Pediatria relatamos a relevância dos trabalhos executados para a Comunidade HMI e os benefícios trazidos aos pais, acompanhantes, colaboradores e sobretudo, aos pacientes através desse projeto:

“O referido projeto se insere no campo do humor, cômico, comédia (com palhaços), da cultura clássica e popular do circo e do riso, das gargalhadas que fazem esquecer dos problemas e trazem a alegria de volta à vida e a própria vontade de viver e o sentido desse viver. Alegria essa que contribui no tratamento e cura de doenças e indisposições de nossas crianças e adolescente (da Clínica de Pediatria) mostrando a elas o caminho melhor a ser trilhado, qual seja, o caminho da paz, saúde, compreensão, do amor e da felicidade.”

Em suma, é notório e comprovado que tais oficinas, dinâmicas e performances cumprem um sentido psicopedagógico com função social, terapêutica, motora, espiritual e educacional.

Sem mais, agradecemos antecipadamente a compreensão, contribuição, atenção e empenho depositados nessa unidade hospitalar.

Atenciosamente.

<i>Regina Célia A. C. Fernandes</i> Coordenadora Gerência de Qualidade	<i>Magna Patrícia G. Ferreira</i> Psicóloga Gerência de Qualidade	<i>Adriana Araújo de Castro</i> Enfermeira Clínica de Pediatria
--	---	---

<p>Missão</p> <p>Promover a saúde da mulher e da criança por meio das ações sócio-educativas e assistência médico-hospitalar, no contexto da saúde pública do Estado de Goiás e contribuir para o desenvolvimento científico através do ensino e pesquisa.</p>	<p>Objeto</p> <p>Ser referência em serviços especializados nas áreas da saúde da mulher e da criança, com enfoque na humanização da assistência integral aos seus clientes.</p>
---	--



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
HOSPITAL DAS CLÍNICAS
CLÍNICA PEDIÁTRICA



Goiânia, 10 de dezembro de 2012.

À Coordenação do Projeto Biblioteca Solidária- SESC/Go

Queridos parceiros do Projeto Biblioteca Solidária SESC

Com imensa satisfação agradecemos a vocês por todo trabalho realizado com os educando da hemodiálise, ortopedia e pediatria, levando muita alegria.

Saiba que contribuíram de forma significativa para recuperação dos mesmos. Por isso, mais uma vez agradecemos o brilhante trabalho feito por vocês e que possamos continuar a parceria no próximo ano.

Atenciosamente,

Adelia Moreira

Educadora do núcleo de atendimento educacional hospitalar Hoje

Hospital das Clínicas - HC
Universidade Federal de Goiás - UFG
1ª. Avenida - s/nº - Setor Universitário - Goiânia - Goiás - Cep. 74605-020 -
Fone: 3269 - 8216



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
HOSPITAL DAS CLÍNICAS
CLÍNICA PEDIÁTRICA



Goiânia, 10 de dezembro de 2012.

À Coordenação do Projeto Biblioteca Solidária- SESC/Go

Prezada Coordenadora,

Vimos mais uma vez agradecer a parceria com o SESC por meio deste projeto, que tem uma importância significativa junto às crianças, adolescentes e os cuidadores que vivem situações muito estressantes durante a internação na Clínica Pediátrica ou em qualquer unidade hospitalar.

Reafirmamos o nosso desejo de contar em 2013 com este projeto, e que a atuação fosse ampliada para uma vez por semana, pois há uma demanda muito grande por atividades lúdicas, culturais com estes pacientes.

Desejamos um ano bom e com muitas ações solidárias como esta.

Atenciosamente,

Maria Gorete B. Borges
Pedagoga- HC/UFG

Fone/HC: 3269-8216

Hospital das Clínicas - HC
Universidade Federal de Goiás - UFG
1ª. Avenida - s/nº - Setor Universitário - Goiânia - Goiás - Cep. 74605-020 -
Fone: 3269 - 8216

Goiânia, 10 de Dezembro de 2012.

À equipe da Biblioteca Solidária



É com muita satisfação que concluímos mais um ano mantendo a parceria com o SESC e o importante trabalho desenvolvido pela Biblioteca Solidária. Compreendemos que o trabalho se ampliou com o acréscimo das apresentações circenses das artistas Wallace Neres (Moleza) e do João Alysson (Arrepia) que funcionaram de alguma forma como um aquecimento da imaginação para a contação de histórias posterior.

Enfatizamos a importância da contação de histórias, para que a criança e pais possam começar a utilizar o livro e leitura como instrumentos para o enfrentamento de momentos difíceis. Ressaltamos neste quesito o trabalho das artistas Priscylla Damasceno (Docinho), Waleska dos Reis Freitas (Glorinha) e Plínio Damasceno (Capitão Jujuba) que enfrentaram com competência o público de sala de espera e principalmente se adequaram as inusitadas situações que um hospital oferece.

Espero continuarmos exercitando nossa imaginação no ano de 2013 e disponibilizarmos o Serviço de Psicologia sempre que necessário.

Atenciosamente

Patrícia Marinho Gramacho

(responsável pela coordenação do Serviço de Psicologia na Pediatria)

Patrícia Marinho Gramacho
Coordenadora do Serviço de Psicologia
Prédio Anexo à Pediatria

Rua 239 nº 181 - Setor Universitário - Fone: (52) 3243-7000 - CEP 74605-070 - Goiânia - GO

Mantenedora:



Unidade Operacional: Hospital Araújo Jorge

Goânia, 30 de Novembro de 2012

A/C: Lorena Michelly Borges

Projeto Biblioteca Solidária - SESC

Agradecemos a toda equipe do Projeto Biblioteca Solidária-SESC, por mais um ano de parceria e trabalho com o objetivo de proporcionar aos paciente do Hospital Araújo Jorge- ACCG, alegria e descontração .

Desejamos à toda equipe um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, e que no ano vindouro possamos dar continuidade a esta parceria.

Atenciosamente,


Adriana Araújo Almeida



ASSOCIAÇÃO DE COMBATE AO CÂNCER EM GOIÁS

(62) 3878-7000 | 3243-7000
Rua 235, nº 206, St. Universitário
Goânia - Goiás - Brasil - CEP 74.605-070
www.accg.org.br

ANEXO - B

PROJETO BIBLIOTECA SOLIDÁRIA



SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
Administração Regional em Goiás



Goiânia, janeiro 2012

1 IDENTIFICAÇÃO

Realização: Projeto Biblioteca Solidária

Unidade Executiva: SESC Universitário

Atividade: Apresentações Artísticas

Código Orçamentário: 331

Período: março a novembro de 2012

Local: Hospitais da rede pública

2 JUSTIFICATIVA

O projeto Biblioteca Solidária será realizado nas pediatrias e ambulatórios de hospitais da rede pública da capital, com o intuito de atender crianças, adolescentes, adultos e idosos que se encontram internados, levando informação e cultura a esses pacientes.

A Biblioterapia utiliza leitura e atividades lúdicas como coadjuvantes no tratamento de enfermos. Para Shrodes *apud* Caldin (2001) “a biblioterapia é um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo”. Partindo desse pressuposto, buscar-se-á através desse projeto promover a socialização da informação, permitindo que os internos tenham acesso ao livro, à leitura e a arte, através da contação de histórias, música e apresentação com palhaços, proporcionando dessa forma, momentos de descontração, alegria e entretenimento aos doentes e seus acompanhantes.

Esse projeto visa contribuir para o desenvolvimento emocional, minimizando dessa maneira os sentimentos de angústia, tristeza, isolamento e a fragilidade em que os pacientes se encontram, atuando como modificador do ambiente hospitalar. A literatura escrita e oral são fortes aliados para o alcance do bem estar físico e mental do ser humano, possibilitando que o paciente viaje até o mundo fantástico da imaginação, deixando por alguns instantes a realidade que o cerca, isso contribuirá para uma melhora significativa do seu quadro clínico.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

- Levar leitura e entretenimento aos pacientes e acompanhantes de hospitais da rede pública de Goiânia.

3.2 Específicos

- Socializar a informação e a cultura;
- Proporcionar descontração e alegria aos pacientes;
- Reduzir o estresse através da literatura escrita e oral;
- Contribuir para a melhora do quadro clínico dos pacientes.

4 INOVAÇÃO

A inovação proposta para o Projeto no exercício de 2012 é a inserção de música nas apresentações.

5 METODOLOGIA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As ações propostas para o projeto Biblioteca Solidária são:

Distribuição de livros literários- Nos dias de realização do projeto levaremos para os hospitais livros que serão doados aos pacientes internados nas pediatrias. Essa ação permitirá que os internos tenham acesso aos livros e ao mundo fantástico da literatura. Buscar-se-á com isso, despertar nas crianças e adolescentes a prática da leitura como terapia ocupacional, mostrando a eles o universo maravilhoso da literatura, proporcionando assim, momentos agradáveis de descontração, entretenimento e lazer em um ambiente hospitalar.

Buscaremos para esse ano firmar novamente parcerias com as Editoras que já contribuíram com o projeto, através da doação de livros, e estender essas parcerias para outras editoras, a fim de atender um número maior de crianças internadas.

Contação de histórias - Um grupo de contadores de história se apresentará nas pediatrias e ambulatórios de hospitais da rede pública, encenando lendas, histórias e contos populares; utilizando para isso adereços, figurinos e brinquedos. Os contadores farão ainda, uma interação com o público, com objetivo de levar os pacientes a se

distanciarem momentaneamente da realidade que os cerca, levando-os ao mundo da imaginação como participantes das histórias contadas.

Música - Os pacientes e acompanhantes presentes nos hospitais participantes receberão em algumas datas do projeto um grupo de atores e cantores. Nesta data será contada uma história e logo após serão apresentadas algumas músicas. A música nesse ambiente tem o objetivo de relaxamento, proporcionando a sensação de prazer e despertando emoções.

Apresentação com palhaços - Um grupo de palhaços apresentará esquetes e brincadeiras nas pediatrias e ambulatórios dos hospitais participantes. A ação do palhaço com seu encanto e graciosidade buscará o envolvimento do público e o despertar do riso que pode ser transformador e terapêutico.

6 CRONOGRAMA

O cronograma será definido a cada mês juntamente com as equipes responsáveis pelos Hospitais atendidos, a Biblioteca e as equipes que realizam as apresentações.

7 HOSPITAIS ATENDIDOS

O projeto atenderá os seguintes hospitais: Hospital Araújo Jorge (Ambulatório e Pediatria); Hospital das Clínicas (Ambulatório e Clínica Médica) e Hospital Materno Infantil (Pediatria). Os atendimentos serão realizados, preferencialmente, no período da manhã devido ao maior fluxo de pessoas nas unidades hospitalares.

8 RECURSOS

8.1 Humanos

Gerente da Unidade Operacional: acompanhamento e avaliação;

Coordenadoria de Cultura: acompanhamento e avaliação;

Bibliotecária: elaboração, execução, acompanhamento e avaliação;

Assessoria externa: execução e avaliação;

Motorista: transporte.

8.2 Financeiro

Quadro Financeiro	
NOME DO PROJETO:	Biblioteca Solidária

SERVIÇOS PRESTADOS PESSOA FÍSICA					
Modelo A	Item	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Total
331	Contadores de história / Cantores	2	41	R\$ 156,00	R\$ 12.792,00
331	Palhaços	2	8	R\$ 180,00	R\$ 2.880,00
Contadores de história / Palhaços					R\$15.672,00
ENCARGOS (PATRONAL) 20 %					
Item		Valor do Encargo			
Contadores de história		R\$ 2.558,40			
Palhaços		R\$ 576,00			
CUSTOS COM ENCARGOS (PATRONAL)					R\$ 3.134,40
CUSTOS COM SERVIÇOS PRESTADOS PESSOA FÍSICA					R\$ 15.672,00

TOTAL DE DESPESAS DO PROJETO	R\$ 18.806,40
-------------------------------------	----------------------

9 METAS

Atendimentos previstos	
Apresentações Artísticas	7.150 atendimentos
Total	7.150 atendimentos

10 CUSTO POR ATENDIMENTO

Custo unitário por atendimento

R\$ 2,63

9 METAS

10 CUSTO POR ATENDIMENTO

11 AVALIAÇÃO

Ao final do projeto avaliar-se-á sua execução, levando em consideração o parecer dos responsáveis pelos hospitais envolvidos e dos executores.

12 RESPONSÁVEIS PELO PROJETO

Philippe Denis Blaser

Gerente SESC Universitário e.e.

Lorena Michelly Borges

Bibliotecária SESC Universitário

13 REFERÊNCIA

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A leitura como função terapêutica**: biblioterapia. Florianópolis, Brasil, n. 12, p. 33-34, 2001.